

07 ECONOMIA

OSWALDO ZANEI, O PAULISTA, TRANSFORMOU UMA CIGARREIRA NA MAIS CHARMOSA SANDUICHERIA DE NATAL

NOVO JORNAL



TIAGO LIMA / NJ

04 RODA VIVA

GARIBALDI "ESTREIA" NO RN COMO MINISTRO LANÇANDO AGÊNCIA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO INTERIOR

09 CIDADES

HUMOR
UM AGENTE QUE NÃO É AVE MARIA, MAS É CHEIO DE GRAÇA

Como e quando o agente penitenciário José Zélio, de 41 anos, se descobriu humorista. Finalista do festival de piadas do Tom Cavalcante, na Record, o potiguar joga bem nas duas funções.

02 ÚLTIMAS

MINISTRO VIRA FISCAL DA DENGUE EM NATAL

/ SAÚDE / EM VISITA À UNIDADE DE PRONTO-ATENDIMENTO DO PAJUÇARA, MINISTRO ALEXANDRE PADILHA COBRA E NOTA FALTA DE CARTÕES DE CONTROLE DA DOENÇA; ELE DEFENDE MELHORIAS NAS UNIDADES BÁSICAS DO INTERIOR



ARGEMIRO LIMA / NJ

03 POLÍTICA

NATAL
AS CRISES QUE SE AVIZINHAM COM A REVISÃO DO PLANO DIRETOR

11 CULTURA



NEY DOUGLAS / NJ

PESQUISA DE CLÁUDIO GALVÃO REVELA O CASCUDO MUSICÓLOGO

IVAN CABRAL



16 ESPORTES



REPRODUÇÃO

O DIA EM QUE A SELEÇÃO DOS SONHOS FOI ATROPELADA

Em Natal, onde passa férias, o ex-jogador Giampiero Marini, um dos carrascos do Brasil na derrota para a Itália na Copa de 82, relembra o jogo histórico e aponta Zico como o craque de sua geração.

ANASTÁCIA VAZ / NJ



ARGEMIRO LIMA / NJ

10 CIDADES



DEMANDAS HOMOAFETIVAS FAZEM SURTIR ESPECIALISTAS

As dúvidas e a procura por informações relacionadas ao direito dos homossexuais têm provocado o surgimento de nichos específicos, como escritórios especializados.

14 ESPORTES

RONALDINHO E "LOUCO" ABREU SE ENFRENTAM NO MARACANÃ

UPA! MINISTRO DESCOBRE FALHA

/ SAÚDE / ALEXANDRE PADILHA VISITA UNIDADE DO PAJUÇARA, ONDE FALTAM CARTÕES DE CONTROLE DA DENGUE; MINISTÉRIO TEM FEITO REPASSES



IVANIZO RAMOS / NJ

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

EM UMA VISITA tumultuada à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Pajuçara, na manhã de ontem, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, verificou a falta do cartão de controle da dengue, elemento importante na prevenção à doença. A falha acontece mesmo com as autoridades sabendo, há mais de um mês, que o Rio Grande do Norte é um dos estados classificados como de "Alto Risco" de ocorrência de uma epidemia da doença, inclusive com surgimento de casos de dengue hemorrágica. Sem o cartão, o acesso à informação sobre a disseminação da doença fica mais difícil.

Padilha veio a Natal justamente para a apresentação da Estratégia Nacional de Controle da Dengue, apresentada no auditório da Governadoria. Questionado se considerava a falta do cartão uma falha, Padilha foi diplomático, dizendo apenas que "era um problema que precisava ser resolvido".

"Para isso estamos visitando os estados: identificar as pendências. Vamos resolver esses problemas junto com a Prefeitura. Agora é a hora de estruturar essa rede de atenção", falou Padilha, com a prefeita Micarla de Souza ao seu lado. Ele acrescentou que uma equipe do Ministério da Saúde viria a Natal hoje para acompanhar os trabalhos das unidades de saúde e novos

cartões seriam trazidos para a UPA de Pajuçara.

No site do Ministério da Saúde, há a informação de que todos os pacientes que derem entrada em hospitais e em postos médicos com suspeita de estarem infectados com o vírus da dengue, devem receber o cartão. Uma enfermeira da UPA que preferiu não ser identificada comunicou a falta do cartão e confirmou a sua importância para as notificações e a classificação do tipo de vírus que infecta o paciente.

Ainda na UPA, Padilha chegou a ser abordado por uma senhora que reclamava da falta de encaminhamento de um parente seu. A dona de casa Antônia Florência, 37 anos, pediu cho-

rando ao ministro que fosse providenciada a internação de seu sogro, Manoel Nunes da Silva, 64 anos, em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

"Meu sogro está aqui há 12 dias, os médicos dizem que seu estado é grave e até agora ele não foi transferido para uma UTI", reclamava ela. Manoel Nunes teve um acidente vascular cerebral, está com um rim sem funcionar e já teve uma infecção.

O ministro ouviu a reclamação e disse que a vaga seria providenciada. Logo em seguida, Micarla de Souza garantiu a ela que até as 17h uma vaga seria encontrada para o seu sogro. Para a reportagem, Florência disse que "só acreditava vendo".

Alexandre Padilha apresenta estratégia de controle da dengue na Governadoria

QUANTIDADE DE LEITOS DEVE SER AMPLIADA

Padilha disse saber que a falta de leitos em UTIs no Rio Grande do Norte é uma "situação crônica" e as medidas tomadas foram identificar os hospitais para os quais o Ministério já repassou recursos (apesar de questionado, o ministro em nenhum momento falou em valores, dizendo apenas que "desde o início do ano" encaminhou dinheiro para o estado), como o Ruy Pereira (estadual, funciona no prédio do antigo Itorn), além do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL).

"Fui informado pelo diretor do HUOL que há possibilidade imediata de ampliar leitos de UTI", falou Padilha.

Além disso, será providenciada uma reserva de contingência tanto no Hospital da Polícia Militar quanto o no do Exército, caso aconteça uma epidemia de dengue.

O secretário estadual de Saúde, Domicio Arruda Câmara, deverá ir a Brasília nesta semana para passar de maneira mais detalhada a situação do setor no RN.

/ OPERAÇÃO /

SUSPEITO DE MATAR POLICIAL É MORTO NA PARAÍBA

O 8º BATALHÃO de Polícia Militar de Nova Cruz/RN, com o auxílio do Serviço de Inteligência da PM da Paraíba, prendeu na madrugada de ontem, numa granja no bairro de Parque das Indústrias, na região metropolitana de João Pessoa, três homens e uma mulher suspeitos de envolvimento em vários assaltos e homicídios nos dois estados. Dois integrantes do bando morreram durante a perseguição policial.

Do grupo, dois eram acusados de terem matado, em Baía Formosa/RN, o soldado Anderson Araújo Cantalice, 27, e ferido com três tiros, o soldado Hacenclever Alexandre Torres, 34. O assaltante Naldo, mais conhecido como Vaqueiro, está preso, o outro, conhecido apenas como Cássio, foi uma das vítimas do confronto com a polícia. O outro

assaltante morto foi identificado como Josué.

O major Gaspar Linhares, comandante do 8º Batalhão de Polícia de Nova Cruz/RN, conta que desde o dia 11 de janeiro, quando os policiais foram atacados - eles tentavam evitar um assalto aos Correios de Baía Formosa -, a equipe vinha tentando descobrir o paradeiro da dupla, sem sucesso.

Naldo e os outros três suspeitos, Francisca Margarida, Gorgêda e Edriano, este último identificado como chefe do bando, estão em uma delegacia do Grupo Especial da Polícia Civil da Paraíba, em João Pessoa.

Os policiais investigam as ações do bando e também os verdadeiros nomes dos suspeitos, já que todos eles portavam identidades falsas.

A FARN virou notícia:

De acordo com o MEC, UFRN e FARN estão no topo da educação superior do RN.

As únicas com IGC na faixa 4.

COMPROVE

www.inep.gov.br/areaigc

Vestibular **Terças e Quintas**



3215.2917

www.farn.br



Vagas também para transferência voluntária e portadores de diplomas.

Cursos Matutinos

Direito (10 semestres)	R\$ 622,29*
Nutrição (08 semestres)	R\$ 586,04*
Fisioterapia (09 semestres)	R\$ 726,12*
Enfermagem (08 semestres)	R\$ 654,91*
Ed. Física (Licenciatura) (06 semestres)	R\$ 477,36*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 311,20*
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)	R\$ 311,20*

Cursos Noturnos

Administração (08 semestres)	R\$ 391,02*
Direito (10 semestres)	R\$ 622,29*
Ciências Contábeis (08 semestres)	R\$ 347,57*
Psicologia (10 semestres)	R\$ 586,04*
Sist. de Informação (08 semestres)	R\$ 398,81*
Ed. Física (Bacharelado) (07 semestres)	R\$ 477,36*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 311,20*
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)	R\$ 311,20*

Sua nota no ENEM pode substituir o vestibular.

* Valores pagos até o vencimento

PREPARE SUA MUDANÇA!

Compre um imóvel na melhor localização do Tirol,
pronto para morar!
Com área de lazer completa!
Próximo ao Parque das Dunas.

1 suíte + 2 quartos + DCE
99 m²
PRONTO PARA MORAR
ENTREGUE EM NOVEMBRO/2010

BOSQUE TIROL

1 suíte + 1 quarto
57 m²
PRONTO PARA MORAR
ENTREGUE EM OUTUBRO/2010

DUNAS TIROL

Luciana Oliveira
CRECI 2449 - 17ª Região

luciana_cavalcante@ig.com.br | **84 8871.0213**

/ URBANISMO / NO ANO EM QUE PRECISA SER REVISADO E SUBMETIDO À APROVAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL, PLANO DIRETOR DE NATAL VOLTA À TONA COM AÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO CONTRA PREFEITURA

LUANA FERREIRA
DO NOVO JORNAL

QUATRO ANOS DEPOIS de aparecer como pivô do maior escândalo da Câmara Municipal, a lei do Plano Diretor de Natal (PDN) já inicia 2011, ano em que deve ser novamente revisada, na mira do Ministério Público.

A promotora do Meio Ambiente Gilka da Mata entrou com uma ação na 2ª Vara da Fazenda Pública pedindo a suspensão de todos os alvarás de construção concedidos com base no Decreto 9.279, de 13 de dezembro de 2010, e a anulação do próprio dispositivo.

O decreto equipara as regras de construção dos flats às dos empreendimentos residenciais e passa por cima do Plano Diretor de 2007 – o PDN é uma espécie de bússola que norteia os rumos do crescimento urbanístico da cidade.

Um decreto semelhante foi publicado em 2009 e derrubado em seguida pelo Ministério Público junto ao Tribunal de Justiça. Na nova ação, Gilka da Mata também obriga a prefeitura a se atualizar anualmente sobre os dados de infraestrutura junto a concessionárias como a Caern e a Cosern, conforme prevê o Plano Diretor.

"Esse simples ofício mostra o descompasso entre as concessionárias e prefeitura", disse Gilka da Mata. Sem informações acerca dos índices de saneamento básico ou energia, fica difícil definir

para onde e como a cidade deve crescer. "Mais do que revisar, a prefeitura precisa implantar o Plano. Preocupa-me muito a falta de executabilidade que ele tem".

O Plano Diretor de 2007 apontou bem as diretrizes de crescimento da cidade, mas quase nada dos instrumentos criados para colocá-las em funcionamento foram implementados.

É como se, concebida a ideia da cidade que se quer, faltassem régua e compasso para desenhá-la. Alguns desses instrumentos, como o Plano Municipal de Mobilidade e o Plano Municipal de Saneamento, ainda são importantes no processo de captação das verbas federais.

A prefeitura promete regulamentar a maior parte deles até junho. Isso inclui submetê-los ao exame da população e dos técnicos, através de audiências e reuniões dos conselhos (levando em conta que o Estatuto das Cidades, Lei Federal de 2001, será cumprida) antes de aprová-los na Câmara Municipal. Com os instrumentos em mãos, a prefeitura se debruçaria sobre o Plano de 2011.

O problema é que muitos pontos são complexos e polêmicos e leva-se tempo para chegar a um consenso. A Zona de Proteção Ambiental 7, referente à área do Forte dos Reis Magos, está sendo discutida há mais de um ano.

"É uma coisa cara, demorada e precisa ser feita com muito cuidado. E a coisa mais importante é a participação da população", ex-



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

“NÃO TEM MUITA COISA A SER MODIFICADA: O PLANO DIRETOR DE 2007 É MUITO BOM. VOCÊ FAZ UM CRONOGRAMA DE AUDIÊNCIAS E DEFINE OS GRUPOS TEMÁTICOS DE DISCUSSÕES”

Olegário Passos
Secretário da Semurb

plicou a promotora do Meio Ambiente Gilka da Mata. A ideia geral é que, apenas para a revisão do Plano fossem gastos doze meses.

O secretário de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), Olegário Passos, disse que a implantação dos instrumentos e a revisão podem ser feitas em dez meses se houver "vontade política e organização". "Não tem muita coisa a ser modificada: o Plano Diretor de 2007 é muito bom. Você faz um cronograma de audiências e define os grupos temáticos de discussões", simplificou.

Alguns deles são a regulamentação das Zonas de Proteção Ambiental 6 a 10 (e a revisão das cinco primeiras), a revisão das cinco primeiras, a regulamentação da Zona Especial de Turismo 1, que corresponde a Ponta Negra (esta pronta há dois anos e nunca desengavetada), o novo Código de Meio Ambiente, o Plano de Saneamento, de Mobilidade e de Habitação.

Diferente da placidez dos escritórios da secretaria, onde as decisões estão restritas a um grupo de técnicos e os conflitos de interesses não estão postos, as negociações na sociedade civil organizada e na Câmara Municipal se transformam em uma queda de vários braços complicada e perigosa.

Em 2007, a disputa na Câmara Municipal resultou num suposto esquema de corrupção que envolveu 21 pessoas, entre elas 15 vereadores, denominada Operação Impacto. A prefeitura precisou recorrer à Justiça para manter alguns pontos importantes.

"Há um sentimento ou uma impressão de que a Prefeitura de Natal não está disposta a fazer a revisão do Plano Diretor este ano, tanto por questões políticas, pois há um descrédito generalizado da atual administração, como pelo fato de que ainda há importantes sequelas políticas da revisão passada", avaliou a professora do Departamento de Políticas Públicas da UFRN, Livramento Clementino.

Ela também colocou que o quadro técnico da Semurb não é forte o suficiente para suportar tecnicamente as pressões de alguns setores, como o imobiliário; e que Natal precisa ser pensada como uma cidade metropolitana, o que não aconteceu em 2007.



ANASTÁCIA VAZ / NJ

“MAIS DO QUE REVISAR, A PREFEITURA PRECISA IMPLANTAR O PLANO. PREOCUPA-ME MUITO A FALTA DE EXECUTABILIDADE QUE ELE TEM”

Gilka da Mata
Promotora do Meio Ambiente

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

DE VOLTA AO PLANO



ARGEMIRO LIMA / NJ

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

Interino: Carlos Magno Araújo, com Redação

ESTREIA

O ministro da Previdência Garibaldi Filho vai cumprir sua primeira agenda administrativa no Rio Grande do Norte no dia 18 de março. Ele vai inaugurar uma agência da Previdência Social em Touros. Será a primeira inauguração do ministro em seu estado natal. Na sexta-feira passada o ministro esteve no Tocantins inaugurando uma dessas agências, cujo objetivo é facilitar a vida de aposentados e pensionistas.

ENERGIA

O horário de verão rendeu uma economia de 2.337 megawatts nas dezoito semanas em que vigorou. A medida é inferior à alcançada no horário de verão passado, quando houve 4,7% de redução nas regiões Sudeste e Centro-oeste, e de 4,8% no Sul.

APAGÃO

O assunto veio à tona após o último apagão no Nordeste, mas ainda cabe: afinal, para que serve a Termoação, a usina termelétrica que atenderia o estado quando precisasse de energia?

TORNADO

Os surfistas de Barra de Tabatinga ainda estão de bobs - de boeira, como eles dizem. Domingo passado, dia de sol e chuva, enquanto dropavam, foram surpreendidos por um pequeno tornado. Os meteorologistas, no entanto, não registraram o evento. Houve, porém, quem fotografasse. A foto vai aí embaixo, de Pedro Andrade.



É O MORMAÇO

A luta contra a poluição sonora é grande... Em São Paulo do Potengi. O promotor de lá, Tiago Neves Câmara, firmou termo de ajustamento de conduta com a proprietária do Bar do Mormaço por causa do excesso de reclamações dando conta de abusos sonoros.

O PREÇO DAS COTAS

O episódio envolvendo a denúncia de que o primeiro colocado no Vestibular da UFRN teria fraudado o concurso para se beneficiar das vantagens do argumento de exclusão é o momento ideal para se discutir essa política de cotas criada pelo governo federal.

Como parece, está sujeita a falhas. A universidade suspeita que o rapaz não declarou ser egresso da rede privada. Limitou-se, segundo a reitoria, a informar que veio do sistema de Educação de Jovens e Adultos e, por isso, credenciado a receber os incentivos destinados aos candidatos de baixa renda.

A questão vai parar na Justiça, mas o alto comando da UFRN suspeita de outros casos semelhantes em vestibulares recentes e deve ampliar a investigação.

A questão que precisa ser debatida é mais profunda. Ainda que se defenda a tese de que a universidade deveria de alguma forma assegurar o acesso dos estudantes da rede pública porque, em tese, estariam em desvantagem em relação aos da rede privada, a adoção de medidas que levam em conta os ditos critérios sócio-econômicos acaba criando um nicho torto e perverso de concorrência - o mais bem preparado sendo superado pelo mais pobre.

Como em questão está o ingresso na academia, de onde sairão, teoricamente, os futuros professores, profissionais, pensadores dessa cidade, é preciso que isso seja levado em conta.

Da mesma forma que não se pode pensar numa política educacional que resulte em exclusão social, não se deveria estimular que a concorrência por uma vaga cujo critério de seleção seja por meio de um exame no qual se medirá o conhecimento prevaleça um critério externo, que é a condição sócio-econômica.

Ao menos o caso do campeão de Medicina denunciado pela UFRN pode abrir esse importante debate.



MAGDALIS NASCIMENTO / UJ

“Meu marido era um homem trabalhador e querido; seu único defeito era beber muito”

DA VIÚVA FRANCISCA DE SOUZA FILHA AO SE REFERIR AO MARIDO, O GARÇOM FRANCISCO SILVA, LINCHADO APÓS ATIRAR CONTRA DOIS IRMÃOS NO BAIRRO PLANALTO

ACADEMIA

“Neurociências e Desenvolvimento Humano: Novas Perspectivas sobre Processos Cognitivos” é o tema do I Encontro de Neurociências Cognitiva e Comportamental, promovido pela UFRN. Dia 24 no auditório do Centro de Ciências Exatas e da Terra. Pela programação divulgada, Miguel Nicolelis não participa.

CEMITÉRIO

O Grupo Vila marcou para o segundo semestre deste ano o início de funcionamento do primeiro crematório do RN. Vai ser instalado em um anexo do Cemitério Morada da Paz, que será ampliado. O forno já foi adquirido na U.S. Cremation Equipments, nos Estados Unidos e pedido de licença já deu entrada no Idema.

EDUCAÇÃO

O dado, assustador, foi publicado pela Folha de S. Paulo, com base em informações do Ministério da Educação: no Brasil, 16,8% dos professores da rede pública não têm formação suficiente para exercer a profissão e estão em situação irregular. Era bom que a Secretaria de Educação do Estado fizesse o seu diagnóstico.

ITÁLIA

Cerimônia às 16h na Assembleia Legislativa marca, amanhã, o dia nacional do imigrante italiano e o lançamento do Ano da Itália no Brasil. Será apresentada oficialmente a Associação Cultural Italo-Brasileira do Rio Grande do Norte e relembra a saga dos italianos que deixaram sua terra e se estabeleceram em Natal.

É O MORMAÇO II

Pelo acordo, som alto (e respeitando a lei dos decibéis) só até às 22h nos finais de semana e 20h de segunda a sexta. O descumprimento incidirá em multa de R\$ 250 por cada violação cometida. Ah, se o MP de Natal e Parnamirim fosse atento quanto o de São Paulo de Potengi...



VÔO

O juiz Airton Pinheiro da 5ª Vara da Fazenda Pública acatou denúncia apresentada pelo Ministério Público contra Antenor Neves de Oliveira Júnior em Ação de Improbidade Administrativa. O denunciado é acusado de, por imperícia e por não observar as disposições regulares, ter provocado por imprudência o acidente que resultou na queda do helicóptero Esquilo, do governo estadual.

ALVO

A Fundac é novamente alvo de inquérito. Dessa vez, o Ministério Público quer saber se houve irregularidades na nomeação de cargos comissionados. A fundação já é investigada sobre o suposto pagamento irregular de cartões de Natal.

QUEDA-DE-BRAÇO

Confusão grande na visita do ministro da Saúde Alexandre Padilha a Natal. Prefeitura e governo não se entenderam sobre a agenda. Cada um marcou seu evento; na mesma hora. Até ontem pela manhã a expectativa era grande até saber para onde levariam Padilha.

TURISMO

Amanhã o secretário estadual de Turismo Ramzi Elali preside, no Praiaamar Hotel, em Ponta Negra, a primeira reunião do Conetur em 2011. Vai apresentar o plano de governo para o setor. As prioridades são capacitar mão-de-obra, estimular o turismo de eventos, a diversificação dos destinos turísticos e o incremento ao turismo náutico.

OFF ROAD

Não é turismo, mas é aventura para qualquer condutor atravessar a Avenida Airton Senna, Zona Sul de Natal. O trecho ainda se ressentia da falta de reaparelhamento após as obras de instalação dos dutos da Caern, lá se vão dois anos. Tem de tudo, de ondulação a crateras gigantescas.

Editorial

O parque de volta

A notícia dando conta de que a Secretaria de Cultura vai retomar as obras de reforma da Cidade da Criança, no bairro do Tirol, é dessas que devem ser saudadas. Com um pé atrás, bem verdade, porque a boa nova cansou de ser propagada pelo governo passado e avançou pouco além das linhas laudatórias dos jornais.

Nos estertores da última gestão, este mesmo NOVO JORNAL registrou o tratamento de filho rejeitado dedicado pelo estado à Cidade da Criança.

O então secretário de Infraestrutura Dâmocles Trinta disse que a conclusão das obras dependia da Fundação José Augusto, custeadora dos serviços. Na FJA, o então diretor Crispiniano Neto dizia o contrário. A obra era da Infraestrutura e ele só queria saber dela quando fosse para receber as chaves e reabrir o espaço.

Além do palavrório, o episódio resultou em nada. Foi ainda mais desanimador por causa da declaração que pretendia bem-humorada, mas resultou desastrosa de Dâmocles Trinta: “só mágica para fazer aparecer os recursos destinados às obras de melhoria na Cidade da Criança”. A prioridade que receberia, então, depois de uma fala assim, dispensa comentários. Deu no que deu. Nem mágica.

A negligência do poder público com a Cidade da Criança é impressionante. A capital potiguar, com poucas áreas verdes para o lazer de seus habitantes e dos seus visitantes, vê seu charmoso parque urbano fechado há mais de dois anos. Com ele, certamente, o estado ganharia área nobre para suas ações culturais.

Como todo governo que chega - ainda mais quando sucede o que lhe fazia oposição - carrega uma entusiasmada dose de euforia e de desejo de fazer, é preciso entender que a reforma que será retomada não será exatamente para agora - tanto que não foi estabelecido prazo.

No entanto, é preciso considerar também que a Secretaria de Cultura é uma das que mais tem sinalizado com boas idéias. E com ações. Já bolou, inclusive, um calendário para lançamentos literários e promoções culturais. Merece, então, a credibilidade, que estará pondo à prova até concluir e entregar a Cidade da Criança.

Apenas o fato de arregaçar as mangas e enfrentar o descalço no parque merece apoio. Natal não pode abrir mão de uma área como aquela. Trazê-la de volta, resgatar os bons tempos, é missão da qual o estado jamais deveria ter aberto mão.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojournal.jor.br



Jácio e o padre

Acompanhei sem deixar de notar o tom de ironia provocado sorratamente pelo destino.

No dia em que milhares de obras - falou-se em 130 mil, um exagero, claro - ardiam em chamas, queimadas por um incêndio no Sebo Cata-Livros, de Jácio Medeiros, em Morro Branco, o padre Marcelo Rossi, com sua fleuma de professor de educação física gente boa, protagonizava o mais incrível lançamento literário de que se teve notícia em Natal.

Ao longo de dez horas seguidas - impressionante - ele assinou cerca de 3.500 exemplares de Ágape, seu segundo livro.

Foi no Midway, que se preparou especialmente para a ocasião: teve de ampliar o número de seguranças e destacar funcionários para organizar a fila de acesso à livraria Siciliano.

A loja fechou nesse dia para se dedicar exclusivamente ao lançamento do livro do padre.

Até um banheiro químico foi instalado ali para atender o religioso na hora em que a natureza o requisitasse.

Nada menos do que 6 mil pessoas passaram por lá, segundo os dados da Siciliano. Se quisessem comprar o livro, a R\$ 19,90, havia à disposição 10 mil deles.

A alegria dos agentes literários do padre Marcelo Rossi evidentemente contrastariam com a tristeza de Jácio e Vera, que viram transformados em cinzas volumes raros de Câmara Cascudo e telas de artistas potiguares, além de um grande acervo de discos de vinil.

Para Jácio, a quarta-feira foi de Cinzas. Para padre Marcelo Rossi, a quarta-feira foi gorda.

Até às 19h30, o caixa da Siciliano já havia tilintado 3.500 vezes. Portanto, eram R\$ 69.650 pingando no cofre. Como havia ainda uma hora e meia até o padre Marcelo fechar a conta, não é exagero supor que o lançamento de livro mais movimentado da história de Natal arrecadou em torno de R\$ 70 mil.

Nosso Adriano de Sousa, o articulista das terças, vez ou outra gosta de falar do Autor Local, essa figura misteriosa e polêmica, mas quando as rodinhas literárias todas juntas haverão de vender mais do que o padre marqueteiro?

A Jácio resta a tristeza, além do registro histórico da grande ironia: quando sua loja de livros, discos e obras de arte pegou fogo, um padre sacudia a cidade assinando num dia só 3.500 livros.

A sorte é que o sebista já conta com seu milhão de amigos se mobilizando para afagar-lhe a dor - para ele, a perda foi mais sentimental e telúrica do que financeira.

O padre foi embora lançar seu livro com estardalhaço em outra cidade. Jácio ficou aqui reescrevendo seu destino.

ZUM ZUM ZUM

► Folha de S. Paulo, que está completando 90 anos, disponibilizou na internet todas as suas edições desde 1921. No site acervo.folha.com.br o internauta pode ver tudo de graça (por enquanto).

► Na terça-feira, a sede do Grupo de Apoio à Criança com Câncer, na Floriano Peixoto, será do Carnaval. O projeto Paçoca Cultural levará à meninada o maestro Aldo Correia e

a sua Orquestra de Frevo Só Folia, formada por integrantes da Banda Municipal de São Gonçalo do Amarante.

► Moradores da Régulo Tinoco, uma das principais avenidas de acesso entre Candelária e o centro, estão reclamando da quantidade de buracos.

► O professor e artista plástico egípcio Magdi Ahmed Ibrahim Aloufa, diretor do Laboratório de Biotecnologia de Conservação de Espécies Nativas,

da UFRN, está expondo suas obras no Nort Shopping, na Zona Norte.

► O Cine Sesi Cultural está em Macaíba neste final de semana. Hoje é o último dia: em frente ao Largo do Pax Clube, com curtas e longa-metragens.

► O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do RN, José Álvares Vieira, participa neste final de semana do programa CNA em Campo, em Goiás. O encontro será presidido

pela senadora Kátia Abreu (DEM), presidente da Confederação Nacional da Agricultura.

► Desde sexta-feira a Telebrás está autorizada pela Agência Nacional de Telecomunicações a explorar o Serviço de Comunicação Multimídia (SCM), necessária para que a empresa possa comercializar banda larga. A tendência é de os preços serem mais baixos.

Crédito

que completa suas metas.

Conseguir crédito com a CHB é simples. Veja esta simulação:

VALOR DO EMPRÉSTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

*Valores de prestações aproximados + IGPM



CHB
Companhia Hipotecária Brasileira

4009.4800
www.chbcredito.com.br



ctrlola

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ►

QUATRO ANOS DEPOIS...

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

Dilma, fase 2

Com a votação do salário mínimo prestes a ser concluída e os cortes orçamentários já em fase de detalhamento, Dilma Rousseff vai inaugurar nova etapa de sua Presidência. Encerrado o 'ciclo de organização', como define um auxiliar, ela deverá 'aparecer mais'. Reuniões internas perderão parte de seu espaço na agenda para eventos públicos, viagens e entrevistas.

Além do Fórum de Governadores do Nordeste, amanhã, Dilma irá a Salvador no início de março. Os políticos, que começaram a reclamar da reclusão da presidente, ganharão um pouco mais de atenção. No horizonte, os cem dias no cargo, que devem coincidir com as primeiras pesquisas de popularidade.

A HORA DA ESTRELA

O PT fechará nos próximos dias um novo contrato com João Santana. O marqueteiro da campanha eleitoral de Dilma assinará as inserções da sigla que irão ao ar a partir de 30 de abril e terão a presidente como protagonista.

DDD

Dilma permanece em contato com Lula. Nos dias que antecederam a votação do mínimo, falou com o ex-presidente por telefone.

ABAIXO DE ZERO

De um deputado petista sobre os colegas Fernando Ferro (PE), Edson Santos (RJ) e Weliton Prado (MG), que viajaram à Antártida em vez de votar a favor dos R\$ 545 e agora enfrentam a ira do Planalto: 'Esses fugiram de uma fria e entraram numa gelada'.

PARA COMEÇAR

Quem pergunta a petistas de São Paulo qual será o nome do partido na eleição para a prefeitura da capital ouve, antes de outras considerações, uma resposta-padrão: 'Primeiro precisa ver como vai acabar a novela do Serra'.

CONVICÇÕES

Nove entre dez petistas locais acreditam que o tucano, não obstante a falta de desejo e as reiteradas negativas, acabará sendo candidato a prefeito em 2012. Já Serra está convencido de que Lula será candidato a presidente em 2014.

ÁGUA...

De início crítico à nomeação de Aloizio Mercadante, pois Ciência e Tecnologia não deveria 'virar prêmio de consolação para

quem perdeu a eleição', o neurocientista Miguel Nicoletis mudou de tom depois de aceitar convite do ministro para presidir a Comissão do Futuro. No Twitter, além de elogiá-lo, passou a torpedear o governo tucano de São Paulo, alvo do petista na campanha de 2010.

...E VINHO

De Nicoletis, sobre as chuvas na capital: 'Os desmandos dos últimos 20 anos estão levando SP ao limite! Até quando?'.

MARRONZINHOS 1

A Aeronáutica acaba de implantar no Rio sua Junta de Julgamentos, responsável por fiscalizar infrações de tráfego aéreo. Cabe ao colegiado multar e apreciar recursos de pilotos que transgridam as normas de segurança. A tarefa era da Anac até o ano passado, mas decreto de Lula transferiu a atribuição ao Decea (Departamento de Controle do Espaço Aéreo).

MARRONZINHOS 2

O grupo já se reuniu duas vezes e continua amanhã a analisar o primeiro pacote de irregularidades relatadas. Vizinhos dos aeroportos que flagrem manobras de risco podem denunciá-las à base de operação local. Pelos prontos de voos é possível identificar responsáveis.

PSIU

O novo presidente dos Correios, Wagner Pinheiro, proibiu os diretores de transmitir informações à imprensa sem seu conhecimento prévio. Qualquer demanda deve ser encaminhada à assessoria da empresa, que só pode atender depois do sinal verde de Pinheiro.

Natal nunca cumpriu a obrigação de revisar a cada quatro anos o seu Plano Diretor. Entre o primeiro, de 1987, e o segundo, de 1994, passaram-se sete anos. E outros treze para que se fizesse uma nova atualização.

A revisão de 2007 começou em junho de 2004 e cumpriu um cronograma intenso de três reuniões semanais comunitárias, fóruns de discussão, mais reuniões com técnicos, empresários, construtores, ambientalistas e promotores.

De acordo com o Estatuto das Cidades, o processo deve envolver toda a comunidade, com chamamentos públicos e reuniões de capacitação e votação. O que é resolvido no bairro é discutido entre os técnicos e levado às conferências através dos delegados. No final, há votação e incorporação de emendas em uma grande assembleia pública. O texto é revisado pela Procuradoria Geral do Município e então submetido à Câmara Municipal.

Outro trâmite se desenrola nas Comissões da Câmara, onde os vereadores analisam e também sugerem emendas. O Projeto de Lei pode ficar um dia ou mais de um mês em uma ou várias Comissões. Novas assembleias públicas podem ser requeridas antes que o texto, emendado, vá à votação do plenário. Por ser uma



► Câmara Municipal volta a apreciar revisão do Plano Diretor

Lei Complementar, o Plano Diretor precisa da maioria absoluta, ou 11 votos. Depois de passar pela Comissão de Redação Final, o projeto volta para a prefeitura, que pode vetar (anular) as emendas. Os vetos voltam ao plenário da Câmara Municipal, que tem o poder de derrubá-los. De novo com o texto, a prefeitura sanciona, e então o projeto vira Lei.

"Isso não é algo que pode

ser feito em três ou quatro meses, nem apenas com os técnicos da prefeitura", avaliou Alessandro Cardoso, professor do Departamento de Políticas Públicas da UFRN. "Esse é o nosso principal instrumento de política urbana. É o momento em que a cidade tem de dizer o que ela quer para o futuro. Todos os projetos deverão olhar para o Plano". Ele também aponta para a necessida-

de de que os diversos instrumentos em gestação na Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo e outras secretarias "conversen" para que não haja superposição de funções.

Esse é um papel do ConCidades, Conselho criado em 2007 e nunca colocado em prática. Ele possui representatividade de todos os segmentos sociais e se superpõe a todos os outros.

EX-PREFEITO DIZ QUE POPULAÇÃO DEVE FICAR ATENTA

MANZIO RAMOS / NJ



► Carlos Eduardo

Prefeito de Natal na gestão que teve aprovada a revisão do Plano Diretor de 2007, Carlos Eduardo (PDT) diz que a população deve ficar atenta sob pena de retroceder no que conquistou.

"Uma instituição sem a menor confiabilidade como a prefeitura vai rever um plano sem despertar os instrumentos de participação. Essa administração parou no tempo e no espaço", disse.

"Nós sentimos naquela época muitos interesses que não eram os da sociedade. Mas eu tinha ao meu lado o Ministério Público, a população e um corpo técnico forte", lembrou Carlos Eduardo.

Ele precisou ir à Justiça para manter os pontos que os vereadores haviam modificado.

Vice-presidente da Comissão de Planejamento Urbano, Meio Ambiente, Transportes e Habitação da Câmara, o vereador George Câmara (PCdoB) acha que neste ano a Casa está mais forte em relação a 2007. "Está havendo um interesse de se melhorar a imagem da Câmara Municipal, e a prova disso é que essa Comissão é formada por vereadores da oposição".

Ele acha que, somente na Câ-

mara Municipal, o Plano Diretor deve tramitar durante seis meses para ser bem discutido.

MUDANÇAS

Em 2007, a discussão do Plano Diretor de Natal passou a tal ponto para a ordem do dia que todo mundo virou especialista em termos técnicos como gabarito, áreas adensáveis e outorga onerosa. Houve mudanças bruscas, a maior parte restritiva, nas regras da construção civil. Estávamos no meio do boom imobiliário e a área mais assediada era Ponta Negra.

Nem todo mundo sabe, mas

não se constroem prédios apenas com terrenos, cimento e cal. É necessário que a área construída obedeça a índices calculados de acordo com a infraestrutura (saneamento, energia, vias) e em uma altura que não prejudique a paisagem, ou a ventilação, ou a estrutura urbana (no caso de centros históricos).

Em 2007, por exemplo, alguns dos pontos polêmicos eram as regras mais duras na construção de prédios nas proximidades do Morro do Careca, do Parque das Dunas e da Via Costeira. Na Zona Norte, os empreendimentos ficaram atrelados obrigatoriamente às melhorias na infraestrutura. Criaram-se mais Áreas Especiais de Interesse Social, hoje torno de 60, mas a maioria foi sequer delimitada, permanecendo como manchas nos mapas da Prefeitura.

A regulamentação das AEIS é importante porque dá a comunidade maiores possibilidades de captação de projetos e recursos. Todos os instrumentos de execução foram criados. De acordo com a Semurb, eles serão implementados antes que o Plano Diretor seja revisado.

MEMÓRIA

Operação Impacto foi o nome que se deu ao suposto esquema de corrupção que envolveu 14 vereadores e outras oito pessoas, entre empresários do ramo imobiliário e assessores, durante a votação do Plano Diretor de Natal de 2007.

Ela foi deflagrada em junho de 2007, quando a Polícia Civil cumpriu vários mandados de busca e apreensão em gabinetes na Câmara de Vereadores e em escritórios de advocacia e corretoras de imóveis da cidade.

Os vereadores teriam recebido propina para votarem contra os vetos do então prefeito Carlos Eduardo (PDT) às emendas propostas na Câmara. As mudanças diziam respeito a construções no entorno do Parque das Dunas e na Zona Norte de Natal, modificações quanto ao pagamento da outorga onerosa (valor pago ao município pelo empresário para construir além do que é determinado) e ao trâmite dos processos sobre licenças para construções.

O Ministério Público formalizou uma denúncia pouco mais de um ano depois, que foi acatada pela 4ª vara criminal de Natal. Foram denunciados por corrupção passiva os vereadores Dickson Nasser, Adão Eridan, Júlio Protásio, Edivan Martins, Adenúbio Melo e Aquino Neto; e os ex-vereadores Emilson Medeiros, Renato Dantas, Geraldo Neto, Aluisio Machado, Carlos Santos, Sargento Siqueira, Salatiel de Souza, Sid Fonseca; e mais Klaus Charlie Nogueira, Francisco de Assis Jorge de Souza e Hermes Soares Fonseca.

TIROTEIO

“ Se havia alguma dúvida sobre seu destino político, Kassab mostra que já tomou partido: está do lado da truculência e cada vez mais distante da população

DO VEREADOR PAULISTANO CHICO MACENA (PT), sobre a reação da prefeitura e da Polícia Militar às manifestações contra o aumento da tarifa de ônibus

CONTRAPONTO

NA GALERIA

Em visita à Prefeitura de São Bernardo, onde voltou a morar, Lula observou sua foto oficial de presidente na parede do gabinete do correligionário Luiz Marinho, que administra a cidade desde 2009. Dando pela ausência de outra foto, reclamou:

— Ué, cadê a Dilma?

Constrangido, Marinho tratou de explicar:

— Ainda não recebi a foto oficial. Mas, quando chegar, preciso verificar onde vai ficar. Porque o lugar do seu retrato aqui é cativo e 'imexível'.

SITUAÇÃO DO PDN

Em 2007, a prefeitura de Natal reuniu os instrumentos previstos no Plano Diretor num "bolão" e entregou ao Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam). O contrato, de R\$ 2 milhões, previa a entrega em um ano. O prazo se alongou e passou para a atual gestão, que suspendeu o pagamento para reavaliar o contrato. Retomado o pagamento, agora o Ibam começa a entregar os instrumentos. Em outros casos, o corpo técnico da prefeitura elaborou os projetos. Veja, abaixo, os principais.

INSTRUMENTO	FIM DO PRAZO	SITUAÇÃO ATUAL
Regulamentação da Outorga Onerosa	2007	Elaborado, mas não apresentado
Plano de Mobilidade Urbana	2009	Em fase de finalização
Regulamentação de 5 ZPAs	2011	Elaborado, mas não apresentado
Elaboração do Plano de Habitação	2009	Não foi iniciado
Criação do Plano de Arborização	2008	Não concluído
Implementação do ConCidades	2007	Não realizado
Regulamentação das AEIS	2007	Apenas algumas foram feitas, como a vila de Ponta Negra e África
Revisão das normas de parcelamento do solo	2008	Em fase de conclusão
Regulamentação Fundiária Urbana	2007	Elaborado



UM HOMEM OBSCURO

ENQUANTO ESPERAVA O ônibus, sentado num banco da suja e inóspita rodoviária do Açú, fui saudado por um velho pequeno e cheio de vida, que se admira com o fato de estar eu ali, lendo e fazendo anotações em meio ao bulício de tantas pessoas.

A princípio, concentrado na releitura de "O Santo Sujo", biografia de Jayme Ovalle - tio de uma querida amiga já falecida, a pintora Isolda Hermes da Fonseca -, boêmio transcendental e autor de "Azulão", uma das mais belas e misteriosas contribuições a musica popular brasileira. Em minha paciência fundamental, penso resistir à conversa que, a depender do quanto ainda tenho que esperar pelo ônibus para Natal, deverá ser bastante longa. Por isso, decido-me a dar-lhe trela, para "matar o tempo"...

Não me diga que também vai para Campo Grande, ele o diz; nunca o vi por lá... Essa forma de mostrar-se curioso sem parecer demasiadamente curioso, dá-me a idéia de sua inteligência e, de repente, estamos em animada conversa, sobretudo porque, para mostrá-lhe que não sou alheio à história de sua terra, respondo-lhe sem responder pro-

priamente à sua pergunta: Não me diga que é dos Pimenta! Era. Ah - acrescento! - Então deve ser parente do grande escritor Câmara Cascudo... Os Pimenta são uma família só, sejam chamados Cascudo ou não, responde-me discretamente, sem jactância. Câmara Cascudo, um nome que honraria qualquer família...

Segundo ele, só prospera quem tem boa fama. O nome, num homem, é tudo. E, sem jamais ter lido Nietzsche, acrescenta: Nome é destino. Um nome bem escolhido e bem conservado é meio caminho andado. Câmara Cascudo, portanto, um grande e ilustre nome, como há poucos atualmente. Até porque nunca teve inimigos. Quem tem inimigos tem pouco tempo. Tudo isto vou ouvindo, no meio da tarde, sem contestá-lo.

Assim fiquei sabendo que por muito tempo ele foi morador do Sítio Morcego, uma légua depois da cidade de Campo Grande, já a caminho de Caraubas, onde por muitos anos reinaram os Gurgel. Lá morava em sua época o velho Chico Zuza, que por qualquer coisa se desentendia com as pessoas e por isso teria granjeado desafetos. Uma vez ele teria se intrigado com Neco de Tomé

por causa de uma vazante à margem do açude do Morcego. Valentão, com umas toras de braços de meter medo, Chico Zuza meteu medo em Neco, que por natureza era medroso, mas passou a andar armado. Saiba o senhor que todo tipo de inimigo é ruim, mas se ele é medroso, torna-se ainda mais perigoso, pois o medo é cheio de astúcias e a astúcia e arte do diabo...

Nesse tempo o velho tinha uma bodega na rua, informa-me. Pois bem: uma tarde, sobraçando um rebenque, Chico de Zuza entrou em sua bodega, pediu-lhe uma chamada de conhaque e disse que naquele dia, ele, ou Neco, se tivessem a infelicidade de se encontrarem pelas ruas de Campo Grande, um deles, qualquer um deles, não voltaria para casa com os próprios pés... O velho, que se chama Francisco Antonio Pimenta, maior de 72 anos, ainda tentou dissuadi-lo, dizendo-lhe que deixasse disso; que bom mesmo era viver em boa paz com todos. Mas Chico de Zuza, bradindo o rebenque, reafirmava em voz alta sua disposição para a rixa. Ainda pediu outra chamada e depois de entornar a dose, despediu-se e montou no ca-

valo. Um pouco adiante, por malazartes do demônio, quem encontrou no caminho? Neco, Neco de Tomé, que vinha armado, um daqueles revólveres de cano longo... Chico, do alto da sela, o desacatou. Neco, medroso, deu um passo atrás, mais outro e outros mais, sempre pedindo Calma, Chico, calma... Ao contrário, Chico de Zuza mais se alterava e alteava a voz, fazendo menção de descer do cavalo... Não lhe conto mais... Com a mesma rapidez com que o diabo ouve muito, Neco sacou da arma e deitou por terra o valentão, que voltou para casa com os pés dos outros...

Tudo isto aconteceu há muito tempo. Quando talvez o senhor não fosse nem nascido... Louvo-lhe a arte da conversa e ele, Francisco Antonio Pimenta, adorador de gatos e protetor dos bichos brutos a que dá água e comida quando aparecem em sua casa, diz que os mais velhos têm sempre boas histórias para contar... Quem vive muito ouve muito e sabe muito, arremata o papo. Mas, antes, faz questão de fornecer-me o seu endereço, pois que ter o prazer de receber-me em sua casa, em Campo Grande, à rua Dr. Júlio Rego 90.

TOUROS, UMA CALAMIDADE

Estive no último fim de semana em Carnaubinha, no litoral de Touros, onde me deparei com pessoas aflitas em consequência da cobrança indevida do Serviço Autônomo de Águas e Saneamento (lá não tem Caern, mas não se pode dar graças a Deus por isto...)

Pessoas que pagavam o mínimo tiveram de repente suas contas superfaturadas de maneira absurda e insustentável; segundo a explicação oficial, o aumento teria ocorrido "por causa do ar" em circulação pelos canos, o que "forçaria" artificialmente o consumo, gerando o aumento nas contas, embora as vítimas continuem consumindo a mesma quantidade de água de sempre. Um exemplo: um consumidor que pagava R\$ 37, recebeu cobrança superior a R\$ 5 mil...

Depois de algum tempo sem ir a Touros, surpreendi-me o grande numero de casas na orla à venda e a ausência de veranistas que há muitos anos não perdiam um veraneio naquele município atualmente assolado de assaltos e arrombamentos a que a policia não consegue dar cobro. É como se diz popularmente em toda a parte: quem tem Touros tem medo...

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

A jitirana se prepara!

Depois de dois anos de muita água, irregularmente distribuídas, e do ano passado quase seco, começam a renovar as águas de barragens e açudes. Tudo se parece com ano de bom inverno. Essa palavra mágica que, no sertão, possui semântica própria.

Nada a ver com inverno europeu. Nem com neve ou Papai Noel. Nem com o símbolo musical das Estações de Vivaldi. Quando muito, uma generosa confusão do equinócio com o humor de São José.

O matuto tradicional não se convence com as previsões televisivas nem com as explicações científicas. Essa constatação da influência da relação entre a temperatura dos oceanos e o tempo de chuva ou estiagem não encontra abrigo nas avaliações temporais do sertão.

O El Niño ou La Niña, um portador da seca e outra mensageira das águas, não se hospedam nas creanças daqui.

Já em Setembro, o sertanejo começa a fazer uma leitura do tempo. Numa mistura dos sinais da natureza com suas crendices e superstições.

A incidência dos redemoinhos de Setembro, com a soltura farta da flor-de-seda, a gordura dos inchuís ou a feitura da casa do mané de barro. Tudo se soma aos presságios religiosos.

O dia de Santa Luzia é um deles. Se chover forte e sair o sol será ano de bom inverno. Se não chover, será inverno irregular. Se passar o dia nublado, com chuvisco, é seca na certa.

A carga do catolezeiro, com a queda de cocos maduros nos fins de Janeiro, é bom sinal. A floração das aroeiras e os cachos da jurema branca também mandam recados.

Somam-se o cantar do fura-barreira e o canto dobrado do sabiá de laranjeira. O raspado da rã, como se alguém estivesse coçando com as unhas o fundo dum pote.

A casa do mané de barro, espécie de iglu de alvenaria, deve estar com a porta virada para o Poente. Caso contrário, vem seca braba. Nem La Niña salva.

As florações ou floradas das xerófitas dependem desses sinais. A flor do marmeleiro, mesmo com a volta da rama, só se arrisca após florar o pereiro. Ou o desabrochar do priquito-de-nega, com suas pétalas imitando grandes e pequenos lábios da vagina. É uma imitação da orquídea dendróbio. Lembrando que orquídea significa pequeno testículo. Tudo a ver com inverno e reprodução.

No meio disso tudo, a jitirana cabeluda aguarda a consolidação do inverno para poder expor suas belas, pequeninas e vivas flores brancas.

Seus galinhos finos e intrometidos, que se enfiam no meio dos galhos de outras plantas, são cobertos por uma textura de suaves pelos que lhe dão esse nome.

As outras jitiranas; brancas lisas, azuis, amarelas e róseas não fazem véspera. Floram juntamente com os camarás, juremas e angicos. Carobas, croatás, ubaias e mutambas.

Quando a jitirana cabeluda flora, a fava está enchendo a vargem e a boneca do milho virando espiga. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br



GEANDSON OLIVEIRA / NJ

Sujeira e fedor

A sujeira e o fedor estão tomando conta da Ribeira, um bairro abandonado pela prefeitura. Além das calçadas esburacadas e irregulares, em diversas ruas fossas estouraram e empesteiam o ar que respiramos. Quem vive ou trabalha na rua 15 de Novembro com Frei Miguelinho já não aguenta mais a fedentina que exala dos numerosos focos de água pútrida que põem em risco a saúde de todos. Eu, que vivo aqui, já estive na Caern que arrecada a taxa de esgotos e lá me disseram que o assunto era com a prefeitura. Na prefeitura me disseram que o problema devia ser resolvido pela Caern... Quem, afinal, é o responsável por este descaso? O Papa?

Maria Cardoso,
Ribeira

Mais sujeira

Que Natal é uma cidade suja, todos sabem e

eu não preciso acrescentar uma linha sobre o assunto. Mas, como alguém que contribui com a prefeitura pagando seus impostos em dia, sinto-me no direito de cobrar serviço da prefeita Micarla de Souza que abandonou a cidade ao descaso. Sua eleição foi e está sendo uma penitencia para os natalenses. Micarla está deixando Natal se transformar numa pocilga.

Paulo de Tarso

Seminário

Nos dias 18 e 19 de março, será realizado no Hotel Parque da Costeira, o "I Simpósio sobre Elaboração de Projetos para Captação de Recursos para Modernização de Estado e Prefeituras", dentro do Simpósio acontece "I Seminário Potiguar sobre Contabilidade, Custos e Qualidade do Gasto no Setor Público". Os eventos buscam estimular o debate sobre a melhoria da qualidade do gasto público, além de discutir a implantação do "Sistema de Informações de Custos do Governo Federal", que passará a ser exigido no ano de 2012 com a finalidade de melhorar o processo orçamentário e financeiro do governo federal. O "I Seminário Potiguar sobre Contabilidade, Custos e Qualidade do Gasto no Setor Público" contará com a presença do professor adjunto da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) Lino Martins da Silva, do ex-Secretário Executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Machado e do consultor do FMI (Fundo

Monetário Internacional) Victor Branco de Holanda.

As inscrições podem ser feitas através do endereço eletrônico www.custospublicos.net/ até o dia 15 de março. O público alvo são estudantes, professores, contadores, administradores e gestores públicos.

Rosa Moura,
assessora de imprensa

Animais sacrificados

Sugiro aos editores do NOVO JORNAL uma reportagem sobre a maneira desumana como os animais são sacrificados.

Pedro Dutra

De São José de Mipibu

Educadores ambientais da Prefeitura de São José de Mipibu irão realizar trabalho educativo junto à população, conscientizando a respeito da coleta do lixo. "Será pedido à população para que não coloque lixo nas calçadas ou em terrenos baldios, devendo esperar o carro coletor passar", explica o prefeito Arízio Fernandes, que se reuniu com os educadores na prefeitura. Durante o trabalho nas ruas da cidade será informado o calendário de coleta semanal. Da reunião participaram os secretários de Turismo e Meio Ambiente, Aline Gonçalves e de Agricultura, Ricardo Ferreira.

João Maria Freire

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA E DEFESA DO CONSUMIDOR

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

O PAULISTA QUE VIROU SANDUÍCHE

/ EMPREENDEDORISMO / EMPRESÁRIO PAULISTA QUE MIGROU PARA NATAL FUGINDO DA VIOLÊNCIA ABRE NO PRÓXIMO MÊS NOVA SANDUICHERIA; LOJA COMEÇOU A FUNCIONAR NUM TRAILER NO MUSEU CÂMARA CASCUDO

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

APÓS A TRAUMÁTICA experiência de um assalto, o paulista Oswaldo Zanei decidiu deixar São Paulo no ano de 1988 para o primeiro lugar que viesse à mente. Sem pensar muito, apenas com o desejo de deixar a violência para trás, Natal foi a cidade escolhida. Ele largou a vida estável, o emprego público na companhia telefônica paulista e se aventurou no ramo da alimentação no Nordeste, dando início a uma das mais bem sucedidas lanchonetes da capital potiguar: a Sanduicheria Paulista.

Quando desembarcou em Natal, ele contou com a valerosa ajuda materna para iniciar a nova vida de empresário. Com o dinheiro da rescisão, após o desligamento da Telesp, ele compra um carro, aluga uma casa e inicia a busca por um ponto comercial para montar um empreendimento próprio. “Quando deixei São Paulo, eu não queria mais trabalhar com marketing. Até recebi uma proposta do meu chefe da Telesp, que me prometeu uma transferência para a companhia telefônica local, mas eu não aceitei. Decidi trabalhar com alimentação”, justificou Oswaldo.

Ele acabou por alugar um bar no bairro de Petrópolis. Apesar do pouco conhecimento para o mundo dos negócios, as boas idéias para melhorar o atendimento e a perseguição pela qualidade dos produtos vendidos sempre foram qualidades inatas.

Com a ajuda de mãe, Darcy Turazza, uma descendente de italianos com um talento enorme para a cozinha, Oswaldo deixou o bar e inicia uma lanchonete – ainda que improvisada dentro de um carro – na Avenida Hermes da Fonseca, bem em frente ao Museu Câmara Cascudo.

Desde o começo, contando apenas com um funcionário, duas mesas e algumas cadeiras, a obsessão pela qualidade foi essencial para a fidelização dos clientes. “Apesar do improviso, a ótima qualidade do produto vendido sempre foi o objetivo do nosso negócio. Hoje, nós ainda temos clientes daquela época”, lembrou o empresário.

DIVERSIDADE

A diversidade de produtos também era um diferencial do pequeno empreendimento, que foi batizado com o nome que ostenta até hoje. Enquanto o insípido mercado potiguar para lanches rápidos do início da década de 90 dava os primeiros passos, numa Natal que não possuía nenhuma marca nas multinacionais e que nem mesmo as praças de alimentação dos shoppings centers sonhavam em existir, o cardápio inicial da Sanduicheria Paulista já contava com pouco mais de 30 produtos. “Todo o cardápio foi criado por minha mãe. Ela tinha um toque mágico, nosso sucesso vem daí”, ressaltou Zanei.

Após vários meses de negociação, Oswaldo conseguiu se instalar num trailer dentro

da área do Museu. “Com muita conversa, eu convenci o diretor e ainda troquei meu carro pelo espaço, logo na entrada da instituição”, contou. No novo local, com pouco mais de quatro metros quadrados, a clientela aumentou mais ainda.

Nesta época, apesar da grande diversidade de sanduíches, a lanchonete ainda não oferecia o famoso Beirute, um lanche de origem árabe a base de pão sírio, e que é um dos produtos mais vendidos da marca.

Zanei lembra que muitas vezes, por gostar deste tipo de alimento, ele mesmo fazia alguns sanduíches para comer durante o serviço. “Os clientes ficaram admirados. Alguns até me perguntavam se era uma tapioca. Vendo a curiosidade, eu decidi acrescentar ao cardápio”, lembrou.

Ainda no início dos anos 90, o paulista fixa de vez raízes no Rio Grande do Norte. Em uma visita a agência do já extinto banco Nacional, no bairro de Cidade Alta, ele conhece aquela que é até hoje a sua esposa, Maria do Socorro Zanei.

Com quatro mesas dispostas em frente ao trailer, o único medo do empresário, em dia de trabalho, era a chuva. “Quando chovia era um horror. Com tempo fechado natalense não sai de casa”, brincou. E esta foi a rotina do paulista Oswaldo durante 15 anos: torcer para não chover e oferecer um lanche rápido, com qualidade e com um ótimo atendimento. E assim, ao lado da mãe, ele consolidou um mercado próprio. Fidelizando e mantendo consumidores fiéis à marca até hoje.

NOVO PONTO

Com uma década de atuação no mesmo ponto comercial, a idéia era de encontrar uma localização melhor para a lanchonete. A demanda de clientes estava imensamente superior à capacidade de atendimento. “Já estávamos consolidados, então decidimos encontrar um novo local para o negócio. O foco era o de manter a empresa entre os bairros de Tirol e Petrópolis, onde se registrava boa parte dos nossos clientes”, analisou Zanei.

Em 2002, a lanchonete perdeu a responsável por grande parte do sucesso. Com o falecimento de Dona Darcy, uma legião de clientes fica órfã do seu talento culinário, que até hoje é lembrado por muitos consumidores.

No ano seguinte, com os negócios sendo administrados pelo casal Oswaldo e Maria do Socorro, a sanduicheria passa por uma completa reestruturação. Com o aluguel de um ponto comercial na Avenida Afonso Pena, a empresa ganha um logotipo próprio e uma identidade visual nova. Dos cardápios ao salão de atendimento, tudo foi planejado para alcançar o padrão visual desejado. Instalado num bairro nobre da cidade, Tirol, a intenção era de oferecer uma lanchonete que nunca deixasse a desejar, na questão aparência, aos restaurantes existentes na região.



► Oswaldo Zanei e a mulher Maria do Socorro apostam na fidelização do cliente

FOTOS: TIAGO LIMA / NJ



REPRODUÇÃO: TIAGO LIMA / NJ



► Lanchonete começou num trailer (acima) e está pequena para movimento

“

O CLIENTE SABE MUITO MAIS QUE A GENTE. ELE QUER SER VALORIZADO, E, POR ISSO, A QUALIDADE NO ATENDIMENTO É ESSENCIAL”

Oswaldo Zanei, Empresário

FOCO NO CLIENTE

“Fazer sanduíche todo mundo faz, e hoje o cliente possui um grande leque de oportunidades. Mas no nosso negócio é diferente. A qualidade é essencial. A preocupação é oferecer algo que seja inesquecível, uma experiência que seja repetida várias vezes”, analisa Zanei. Através destas experiências a empresa constrói relações com seus clientes, que com o tempo ganham voz e podem alterar parte do cardápio.

Hoje, a empresa possui vários lanches criados a partir de sugestão dos próprios consumidores. Um dos casos clássicos é do sanduíche “Filé Tropical”. Certo dia, um consumidor pediu a Zanei que acrescentasse um pouco de filé mignon em outro produto que levava em sua composição creme de peito de frango desfiado com maionese e uva passa. O consumidor queria contrabalançar o doce do sanduíche original com a carne. Deu tão certo que no outro dia entrou no cardápio.

O conforto no atendimento é premissa básica do negócio. Todos os funcionários são treinados e capacitados para oferecer um

serviço de excelência. Do primeiro contato até a disposição do alimento, o tempo de espera não ultrapassa 10 minutos.

A preocupação com assepsia e limpeza são obrigações. Todos os funcionários trabalham fardados, com todos os equipamentos necessários para o correto manuseio dos alimentos.

Contando hoje com 20 funcionários, a lanchonete aposta no foco no cliente para se manter crescendo. “O cliente sabe muito mais que a gente. Ele quer ser valorizado, e, por isso, a qualidade no atendimento é essencial”, ressaltou o empresário.

A apresentação dos produtos é um capítulo à parte. O sanduíche é acondicionado em uma embalagem especial, já devidamente cortado, para facilitar o manuseio, bem como tornar agradável a experiência visual.

CARDÁPIO

O cardápio, além dos produtos, ingredientes e preços, também traz um diferencial. Na verdade, uma grande sacada de marketing do casal empresário. Algumas páginas fo-



► Cliente há dois anos, Jussier Ramalho destaca atendimento como essencial

ram vendidas como espaços publicitários. Quando a cartela de produtos chega às mãos do cliente ele também visualiza uma série de parceiros comerciais da sanduicheria. “No início nós oferecíamos o espaço. Hoje, com o sucesso do negócio, diversas empresas nos procuram para comprar uma página do cardápio”, conta Maria do Socorro.

Este relacionamento de parcerias também se estende ao trabalho de entregas domésticas

da lanchonete. Os entregadores quando finalizam o serviço deixam com os clientes folders e brindes das empresas parceiras.

A empresa conta com uma cartela de cinco mil clientes cadastrados na lista telefônica. “Todos podem ser alvos de alguma estratégia de marketing”, justificou Oswaldo.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►

PONTO DE ENCONTRO DA SOCIEDADE

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 7 ▶

A lanchonete se notabilizou, ao longo dos anos, por ser um ponto de encontro de pessoas de todas as classes sociais. O atual ministro da previdência, Garibaldi Alves Filho, é um dos clientes mais assíduos da casa quando não está em Brasília. Quando está em Natal, não perde a chance de degustar um bom Filé à Paulista.

Outro cliente assíduo da casa é o palestrante Jussier Ramalho. Ele viaja o Brasil inteiro proferindo conferências sobre excelência no atendimento e foco no cliente. "Aqui na sanduicheria temos o ambiente ideal. O bom atendimento produz o encantamento do cliente. Sou cliente há dois anos e não troco esta experiência por nada", contou.

Jussier afirma que o cliente, além do produto em si, procura qualidade. "Quando há excelência, as pessoas não se importam de vir de lugares distantes. A fidelização vem daí, deste amadurecimento da relação com o consumidor. Se você é bem tratado, a satisfação no pós-serviço ficará por um bom tempo. Depois, você irá retornar para reforçar o processo, é algo natural", ilustrou.

O palestrante conta que sua preferência alimentícia é pelos sanduíches de carne magra, principalmente frango, que são menos calóricos e mais saudáveis. "Sempre peço um Beirute de frango. É mais light", justificou.

QUALIDADE É O SEGREDO

Com poucos concorrentes no mesmo nicho de mercado – para lanchonetes que oferecem sanduíches com recheios dife-

rentes – a empresa pode se gabar de praticar um preço no mesmo patamar que as grandes redes de fast-food instaladas na cidade.

Com preços que variam entre R\$ 5 a R\$ 15, a Sanduicheria Paulista atende aos desejos dos variados clientes. Há desde os sabores tradicionais, como o "X-Picanha", que vem com um hambúrguer de 90 gramas de carne, ao "Filé à Gorgonzola", que traz filé mignon em cubos, dourado no azeite e gratinado ao molho de queijo gorgonzola, tomate e rúcula. A receita de sucesso, acredita Oswaldo, é a qualidade dos produtos utilizados. Os pães usados são especiais, produzidos especialmente para a sanduicheria, bem como todos os ingredientes são nobres.

Além dos sanduíches, a casa também oferece saladas, petiscos, pizzas e sobremesas. Nos últimos anos, cresceu a procura por crepes, fato que motivou a criação de uma enorme variedade para o prato. "Tudo neste prato, seja doce ou salgado, é feito aqui. Nós adquirimos um know-how próprio para a fabricação da massa e dos recheios", contou Maria do Socorro, que também é uma grande criadora de pratos.

A lanchonete conta ainda com um segredo industrial, uma receita familiar que não está à venda por dinheiro algum: a maionese caseira criada por Darcy Turazza. Este precioso condimento, idolatrado por todos os clientes, que até pedem para levar casa, também é utilizado como base para outros molhos. Oswaldo e três funcionários são os únicos que conhecem a fórmula. "Não revelo por nada. Não tem dinheiro que pague", esclarece Oswaldo.



▶ Investimentos na nova loja foram todos feitos com recursos próprios

NOVA LOJA TERÁ DOIS PAVIMENTOS

Após sete anos de serviço, o atual ponto comercial já não atende mais a demanda do público. Durante a semana, a casa recebe diariamente cerca de 100 pessoas. Nos sábados e domingo, no entanto, este número triplica. Deste modo, o espaço – com 15 metros quadrados e com capacidade para pouco mais de 25 mesas – está ultrapassado.

Preocupados com o crescimento da empresa, com taxas estimadas de 20% ao ano, o casal iniciou a busca por um local mais amplo. A procura não demorou muito. E o prédio substituto está na mesma avenida do atual empreendimento. A nova Sanduicheria Paulista, agora, contará com dois pavimentos, um com 68 metros quadrados e outro com 87 m2.

Os investimentos no novo local são todos próprios, os empresários não se arriscaram com empréstimos bancários. Toda a mudança está sendo feita aos poucos, e de acordo com o faturamento mensal da lanchonete. "Nós estamos com o novo prédio alugado há seis meses. De lá

para cá, todos os meses, nós fazemos algum tipo de reforma. Fizemos a cozinha, alguns banheiros, montamos a identidade visual e, nos últimos dias, compramos novos freezers e outros equipamentos", justificou Maria do Socorro.

A inauguração no novo ponto está prevista para o próximo dia 02. Neste ínterim, as paredes do prédio ganham vida com fotos que contam um pouco da história da cidade de São Paulo, berço de Oswaldo Zanei, bem como o canteiro da Avenida, em frente ao prédio, está sendo reformado para melhorar a aparência da entrada da loja.

O cardápio também ganhará uma reformulada. Na inauguração, 32 novos produtos estarão à disposição dos clientes. Boa parte desta nova cartela deve-se a visita que o casal fez à São Paulo no ano passado. Ao visitar diversos restaurantes e lanchonetes da capital paulista, eles trouxeram receitas que utilizam carnes nobres, como o pernil, bem como vão introduzir em Natal um tradicional lanche paulista: o sanduíche de mortadela. Este produto traz, além do famoso embutido, que é servido em porção cavalari, molho vinagrete e outros condimentos.

▶ Proprietário guarda segredo sobre fórmula da maionese apontada como diferencial dos sanduíches



FOTOS: THIAGO LIMA / NJ

UP

PÓS-GRADUAÇÃO

**MAIS DE 3 MIL
PROFISSIONAIS
SE ESPECIALIZAM
NA UnP NESTE
MOMENTO.
E AÍ, VAI FICAR
PARA TRÁS?**

THIAGO MIRANDA DE OLIVEIRA
ALUNO DA PÓS-GRADUAÇÃO UnP

A Pós-graduação UnP é recomendada porque:

- Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração.
- Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.

- ENFERMAGEM DO TRABALHO
INÍCIO: 12 DE MARÇO
- CITOLOGIA CLÍNICA
INÍCIO: 11 DE MARÇO
- MBA EM GESTÃO FINANCEIRA DE EMPRESAS
INÍCIO: 12 DE MARÇO
- ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
INÍCIO: 26 DE FEVEREIRO
- MBA EM GESTÃO DE PESSOAS
INÍCIO: 26 DE MARÇO
- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL
INÍCIO: 26 DE MARÇO

Conheça outros cursos com matrículas abertas em: www.unp.br

UP

Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Natal:
(84) 3215.1234

Com você para um futuro melhor.

[facebook.com/unpsocialclub](https://www.facebook.com/unpsocialclub)

AGENTE BOM DE PIADA

/ SHOW / AGENTE PENITENCIÁRIO
DESCOBRE VEIA HUMORÍSTICA E ACABA DISPUTANDO CONCURSO DE PIADAS NO PROGRAMA DE TOM CAVALCANTI

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

VIDA DE AGENTE penitenciário realmente não é fácil. E também não tem muita graça. Ou alguém acredita que dá pra morrer de rir trabalhando com escalas de 24 horas ininterruptas, tendo de sair de casa sem saber se vai voltar, encarando centenas de presos mal intencionados? E que tal receber ameaças de morte quase que diariamente, sofrer pressão psicológica de todos os lados e se acabar de estresse? Heim? Porém, tem um camarada em Natal que não está nem aí pra nada disso. Apesar dos dissabores e das dificuldades da profissão, ele descobriu que possui um dom bastante singular, uma válvula de escape que alivia as angústias e o torna um homem feliz: contar piadas.

Seu nome é José Zélio Caldas de Vasconcelos Júnior, um natalense de 41 anos de idade, formado em administração e que, há oito, escolheu como meio de vida conviver com alguns dos bandidos mais perigosos do estado. E daí? O cara é tão bom em contar histórias com graça que superou várias seletivas, desbancou dezenas de concorrentes e conseguiu chegar à final da quarta etapa do 7º Festival de Piadas do Show do Tom, promovido pelo humorista Tom Cavalcante, da TV Record. O programa, que revelará o mais novo talento potiguar, será exibido a partir das 22h15 desta segunda-feira, em rede nacional.

"Estou muito feliz. Foi uma emoção indescritível, um sonho. Mais ainda porque eu nem sabia que sabia", afirmou. Na verdade, o que José Zélio quis dizer, é que nunca imaginou participar de um programa de televisão contando piadas. Além de não ser humorista de carreira, nunca se apresentou profissionalmente e jamais ganhou uma pataca de real sequer como comediante. "Para ser sincero, eu só contei piadas em público em quatro ou cinco oportunidades em toda a minha vida. Mesmo assim, foi na casa de parentes, durante aniversários ou reuniões familiares", admitiu.

Mas, afinal, como foi que um agente penitenciário, que mora com a mãe e um irmão num apartamento em Petrópolis, e que trabalha numa penitenciária na Zona Norte da cidade, foi se aventurar numa competição nacional de piadas lá pras bandas de São Paulo? "É tudo culpa da minha sobrinha, Maria Eduarda, que só tem 13 anos", respondeu José Zélio, ao se lembrar da primeira vez que resolveu fazer as pessoas rirem. Segundo ele, tudo aconteceu na festinha de aniversário da menina, quando ela completou 7 anos.

Na ocasião, depois de contar algumas piadas para os convidados, a sobrinha se aproximou e, na frente de todo mundo, lançou o desafio. "Tio, por

que o senhor não se inscreve no Show do Tom?", instigou. "Depois disso, a coisa ficou martelando na minha cabeça. Só que eu não via muita razão para isso. Afinal, eu não acreditava que tinha condições de competir com as feras que existem por aí. Contar piadas era uma brincadeira em família", emendou ele, todo modesto.

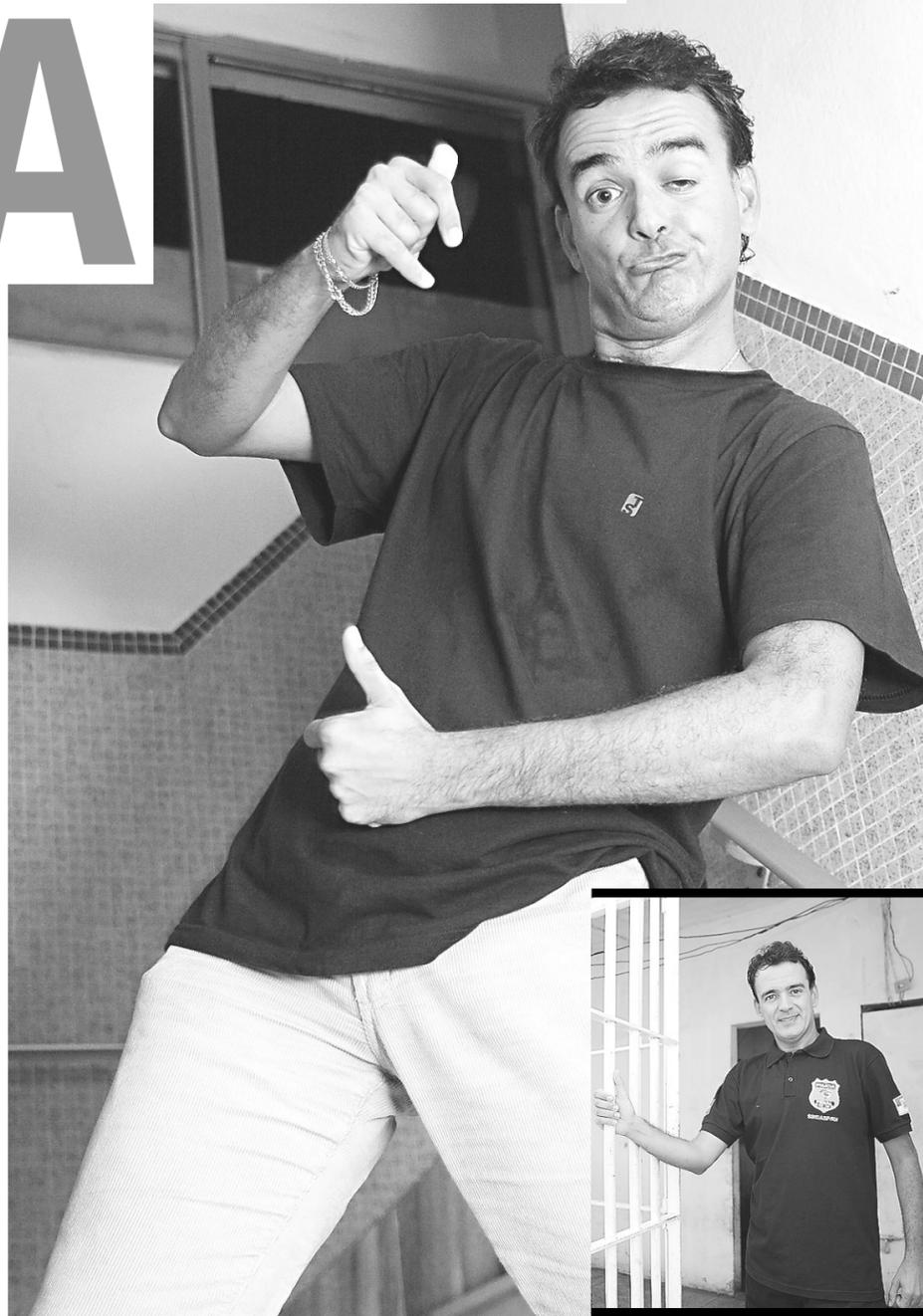
O tempo passou, os encontros entre parentes e amigos se sucederam e José Zélio, vez ou outra, seguia contando uma ou outra anedota. Até que, numa destas ocasiões, o pessoal não aguentou de tanto rir e novamente cobrou dele a ideia proposta pela sobrinha. "Minha mãe, a dona Conceição Vasconcelos, meu pai, seu Zélio, meus irmãos Lourenço, Mônica e Simone, além dos meus primos, tios e colegas, todo mundo ficou no pé. Insistiram tanto que me convenceram a tentar. Então resolvi arriscar", acrescentou.

INCENTIVO

Incentivado pela família, José Zélio passou a acompanhar a programação da Record. Queria conhecer um pouco mais sobre os festivais de piadas para poder se preparar. Numa certa noite, o próprio Tom Cavalcante anunciou que as inscrições para o 7º Festival de Piadas já estavam abertas. José Zélio disse que tremeu na base, mas não se amedrontou. No dia seguinte, animado com a oportunidade, fez carreira para a TV Tropical, afiliada da Record em Natal, e se inscreveu. Tudo isso aconteceu em setembro do ano passado.

Na época, José Zélio recorda que mais de 50 pessoas também se inscreveram para as eliminatórias. "Foi difícil. Dois diretores da Record vieram pra cá só para selecionar os melhores. Cada candidato contava apenas uma piada. Se fosse boa, eles mandavam a gravação pra São Paulo. Se a piada fosse ruim, ou manjada, eles nem tinham este trabalho", contou, acrescentando que ficou tão nervoso na hora que nem se lembra mais da piada que contou. "Acho que foi uma de bichinha", prosseguiu.

Depois de passar pelo crivo dos diretores, a piada escolhida por José Zélio foi uma das selecionadas. A gravação seguiu para o próprio Tom Cavalcante ouvir. Porém, o candidato só foi tomar conhecimento que o humorista havia gostado da piada no final de novembro, quando a produção do programa entrou em contato. "Pronto, tô lascado. Vou pagar um mico em rede nacional. Melhor, vou pagar um gorilão em rede nacional", brincou José Zélio, lembrando da reação quando ficou sabendo que iria viajar para São Paulo. A família, quando soube, também festejou. "Todo mundo ficou surpreso. Ninguém sabia que eu tinha participado da seletiva. Mas a alegria foi geral", continuou.



► José Zélio Caldas de Vasconcelos Júnior

PIADA DA LOIRA BURRA É CENSURADA PELA RECORD

Com as passagens marcadas e o hotel reservado, lá se foi José Zélio para a capital paulista. Tudo pago pela TV. Só não teve cachê. Em São Paulo, as gravações aconteceram entre os dias 15 e 17 de dezembro passado. Neste período, além da participação do natalense, que competiu com mais sete selecionados para a 4ª etapa, outros oito contadores de piadas aproveitaram as datas disponíveis e também gravaram suas participações, só que para a 5ª etapa do programa, que no encerramento do festival contará com oito finalistas, ou seja, os campeões das oito etapas se enfrentarão na grande final, que deverá ir ao ar somente no meio do ano.

"Conheci muita gente legal. A competição foi fantástica. O Tom é um cara maravilhoso, que dá a oportunidade das pessoas realizarem seus sonhos, alcancarem seus objetivos. Tirei muitas fotos, fiquei animado e me senti famoso", comentou José Zélio. Porém, antes da disputa propriamente dita, foi preciso passar por mais uma seleção. Contar piadas pode até ser fácil, difícil foi fazer o júri da Record achar graça. José Zélio conseguiu, mas foi barra.

Para decidir quem seriam os oito competidores que iriam participar do programa, 11 produtores do programa fizeram um teste com dezenas de candidatos selecionados. Tinha gente do país inteiro. Para ser um dos agraciados, era preciso contar três piadas que eles não conhecessem, mas que não ofendessem a ninguém. Ou seja, piadas muito longas (cansativas), com palavrões, denotações racistas ou que passassem alguma mensagem de discriminação não seriam aceitas. E não é que José Zélio teve logo duas piadas censuradas.

"Eu comecei contando uma de bêbado, mas eles acharam que foi muito longa. Então mandaram eu parar ainda na metade. Depois, contei uma de loira. Uma das produtoras até gostou. E ela que a danada era bem galega. Ela disse que era ótima, mas no final, só porque eu falei em São Francisco de Assis, a piada foi recusada", disse José Zélio.

Por fim, depois de contar duas piadas que falam de crianças e uma que trata de um bêbado, os produtores gostaram das escolhas. Riram e concordaram que o natalense tinha boas chances de seguir em frente. "Gostaram, gostaram", comemorou.

Para não estragar a surpresa do leitor, que amanhã terá a oportunidade de assistir José Zélio na telinha, a reportagem resolveu não revelar as piadas selecionadas, que serão contadas no Show do Tom.



► O potiguar entre os demais concorrentes do Festival de Piadas na Record



CONHECI MUITA GENTE LEGAL. A COMPETIÇÃO FOI FANTÁSTICA. O TOM É UM CARA MARAVILHOSO"

José Zélio Caldas de Vasconcelos Júnior
Agente penitenciário

ROSICLÉIA DÁ VOTO DE MINERVA E ESCOLHE CONTERRÂNEO COMO CAMPEÃO

Escolhido entre os oito, José Zélio foi para o palco. Lá, os candidatos se enfrentaram em duplas, através de sorteio. Os que venceram os duelos das oitavas, seguiram para mais um confronto em duplas, até que os dois semifinalistas vencedores se encontraram na final da etapa. E o agente penitenciário foi longe. Chegou à final depois de eliminar um paulista e um cearense.

O primeiro desafio foi um comediante paulista que José Zélio não recorda o nome. Competiu contando uma das piadas que falam de crianças. Na fase seguinte, o oponente foi um humorista cearense que representa um personagem chamado Nega Maluca, que tem experiência nos palcos e bares de Fortaleza. Para vencê-lo, a piada escolhida foi a de um bêbado.

Já na final, frente a outro competidor cearense, conhecido como Naná, também bastante venerado pelo público cearense, José Zélio quase alcança o degrau mais alto. Foi por pouco. "Eu contei mais uma piada com crianças. O público adorou. As pessoas aplaudiram bastante. Tanto que os jurados nos deixaram empatados. Daí veio o voto de minerva, que foi dado pela humorista Rosicléia, que também é cearense", prosseguiu José Zélio, revelando traços de desânimo. Resultado: com o voto de desempate da comediante, Naná foi declarado vencedor e se classificou para a grande final.

Apesar de estar conformado com o resultado, e se dizendo feliz em ter participado do festival, ficou evidente que José Zélio guardou uma gota de mágoa. Para ele, se o jurado fosse outro – que não uma conterrânea de Naná – ele acredita que poderia ter vencido. "Deixa pra lá. O que vale é competir. Estou satisfeito em ter podido conhecer humoristas de todo o Brasil e, o mais importante, de ter representado bem o Rio Grande do Norte".

REPESCAGEM

Apesar de não ter vencido a final José Zélio não ficou de mãos abanando. Nada disso. Pelo ótimo desempenho de ter chegado à decisão, ele foi classificado para uma repescagem reunindo todos os segundos colocados das finais das etapas.

Como a repescagem foi disputada em uma nova data, ele voltou para Natal e depois retornou para São Paulo. A segunda viagem aconteceu já no início deste ano. Embarcou no dia 31 de janeiro e só retornou para a terrinha no dia 2 deste mês.

O que aconteceu então? Será que José Zélio conseguiu se superar a nova oportunidade e venceu a repescagem? "Surpresa", respondeu ele. O que aconteceu durante sua nova participação no programa Show do Tom, que levou para São Paulo um natalense que escolheu como ganhador a árdua missão de tomar conta de presos na Zona Norte de Natal, só será de conhecimento do grande público, provavelmente, nos dias 21 ou 28 de março. Até lá, só resta esperar. "Ou então basta ser preso. Se encontrar comigo lá na penitenciária, quem sabe eu não conto?", brincou ele, morrendo de rir.

TIAGO LIMA / NU

MAGNUS NASCIMENTO / NU

REPRODUÇÃO: TIAGO LIMA / NU

SÉRGIO HENRIQUE SANTOS
DO NOVO JORNAL

CHAMPAGNE, VINHO E flores no chão decoravam uma aconchegante suíte de um hotel em Natal. Depois de pelo menos um mês de trocas de mensagens pela internet, a turismóloga Diana Ribeiro, 30, foi buscar a empresária portuguesa Rita Dias, (nomes fictícios), 38, no Aeroporto Internacional Augusto Severo. Naquele mês de junho do ano de 2007 começara o romance entre as duas mulheres que vivem juntas há quase cinco anos, mas preferem não se expor nesta reportagem.

A sensação de ver a decoração preparada pela então namorada durante o primeiro encontro, após formalizarem romance à distância, foi "estranha", segundo Rita. Quase cinco anos depois, ela e Diana estão em processo de formalização de um Contrato de União Estável. Consolidaram a relação e querem, em breve, realizar o casamento, caso seja regulamentado no Brasil. "Será a nossa próxima conquista", anuncia Diana. Não será fácil, nem para elas nem para suas famílias. O preconceito existe: as pessoas criam rótulos, apontam o dedo. "Toda família é igual. Só muda o sobrenome, só muda o endereço", acrescenta.

O casal vive na cobertura de um apartamento alugado em Nova Parnamirim, região metropolitana da capital. Contabilizam alguns bons amigos, os verdadeiros, que permaneceram após descobrir o romance homossexual. Somadas às conquistas profissionais e sociais, elas têm também sonhos e ambições pessoais: pretendem adotar filhos.

"Talvez um português e outro brasileiro", prevê Rita. Querem uma criança mais velha, que nos orfanatos são as que têm mais dificuldade de conseguir um lar. "Também tenho vontade de gerar um filho, sentir esse prazer dentro de mim. Bom, teremos muitos filhos. Amor é o que não vai faltar", brinca Diana.

As duas se conheceram antes do encontro que se deu o relacionamento. Na verdade um ano antes, no carnaval de 2006, durante as férias de Rita em Natal. Como Diana trabalha no ramo do Turismo, ficou amiga de um grupo de turistas portuguesas e trocaram e-mails. Rita estava nesse grupo. Com a volta dela para Portugal, de início surgiu uma amizade virtual que, aos poucos, se transformou em sentimento mais profundo. Foram horas e horas de conversas que varavam não apenas as madru-

das, mas a diferença de três horas no fuso horário Brasília-Lisboa. Ao invés de afastá-las, a distância as aproximou.

Rita saiu de uma relação heterossexual estável de cinco anos e veio morar com Diana no Brasil. A companheira, por sua vez, já tinha algumas experiências com rapazes, mas se apaixonou por Rita. "O amor não escolhe sexo. Todo mundo tem coração, sentimentos e vontade de ser feliz", afirma a turismóloga.

Apesar da estabilidade no relacionamento de Diana e Rita, não é fácil provar a convivência do casal. No entanto, elas correm atrás. Buscaram os serviços de uma advogada natalense que abriu escritório específico para atender a relações homoafetivas. Além de conseguir o visto de permanência para Rita viver e trabalhar no Brasil, as duas recorrem à justiça sempre que sentem necessidade de se beneficiar dela.

As leis brasileiras prevêem direitos que podem ser usufruídos por todas as pessoas, independentemente de sexo ou preferência sexual. "Há alguns anos, era muito difícil que casais gays pudessem conceder ao parceiro o benefício do mesmo plano de saúde, por exemplo. Hoje isso está mudando", comenta Diana. "Nosso relacionamento e a busca pelo Contrato de União Estável é uma conquista. Queremos mais. Queremos poder comemorar nosso casamento".

/ MERCADO / ADVOGADA ABRE ESCRITÓRIO EM NATAL ESPECIALIZADO EM ATENDER AS DEMANDAS DAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS



ARGEMIRO LIMA / NU

EM DEFESA DOS GAYS

Não há estimativas sobre o número de casais do mesmo sexo, mas não são raros os casos como os de Diana e Rita. Elas estão em busca do direito homoafetivo, expressão que se refere à defesa dos direitos das lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais (LGBT). De olho nesse filão, há três meses a advogada Mychelle Maciel decidiu abrir um escritório para atender às demandas da causa gay no Rio Grande do Norte.

O escritório funciona em Natal e já conta com site e departamento especializado no atendimento de clientes homoafetivos. O interesse surgiu quando a advogada trabalhava com direito internacional privado, há 6 anos. "Muitos casais homossexuais buscavam vistos de permanência no Brasil, e um dos critérios estabelecidos pelo Conselho Nacional de Imigração era comprovar união estável", explica a advogada. Mychelle é pioneira no Estado e uma das poucas com escritório especializado no Nordeste. "Quando decidi abraçar a causa, fui buscar outros escritórios no país. Hoje, se você fizer uma busca na internet, só se encontra especialistas na causa gay em três estados: São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul", conta. Saliente-se: no RN e nos outros estados existem escritórios de advocacia que abordam o direito homoafetivo em todos os seus ramos, mas nenhum faz em caráter especializado.

Três advogados, estagiários de Direito e atendentes. A estrutura do escritório gay foi preparada para prestar informações aos homossexuais sobre seus direitos, sempre com privacidade. "A ideia é que lésbicas e gays conheçam seus direitos, busquem um advogado, que vá acionar a justiça e garantir o que lhes é direito", destaca Mychelle. Ela conta que é fundamental para o avanço da causa dos casais homoafetivos que se crie jurisprudência, ou seja, casos em que uma decisão judicial se torne referência para outras causas semelhantes.

No Brasil, não existe uma legislação específica para regularizar a união entre dois homens ou duas mulheres. Há apenas leis específicas sobre determinados temas que podem ser aplicáveis a determinados casos. Estas leis permitem, por exemplo, prever pensão por morte em caso de falecimento do parceiro, auxílio reclusão para o companheiro detido, direito de inclusão como dependente de companheiro homossexual em planos de saúde, no imposto de renda e em previdência privada complementar.

DIREITOS

Entre os procedimentos realizados no escritório dedicado à causa gay está a defesa do direito trabalhista, no que se refere ao assédio moral e perseguição contra homossexuais no ambiente de trabalho. Outra causa corrente é a adoção de crianças por casais gays. Segundo Mychelle, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) representa um avanço. "Ele prevê que haja, primeiramente, afeto pela criança e, depois, indícios de fatores sociais que comprovem que os pais da criança têm boas condições financeiras, família estruturada e desejam mesmo ter um filho", conta. "Mesmo comprovando isso, não é tão simples quanto parece. Nada é simples no que se refere à causa homossexual". Para Mychelle Maciel, o maior desafio ainda é combater o preconceito. "As pessoas ainda vêem a prática homossexual como algo camuflado, e os que têm essa preferência temem aparecer. Convivendo com as leis que defendem direitos gays, percebi que o conservadorismo e o preconceito não existem apenas na sociedade. Também está presente no judiciário", conclui a advogada.

▶ Saiba mais
www.homoafetivos.com.br

CONTRATO DE UNIÃO ESTÁVEL AINDA É A MAIOR ARMA

No Brasil, o marco da luta pelo reconhecimento de uniões homossexuais foi a apresentação, na Câmara dos Deputados, do Projeto de lei nº 1151, em 1995, da então deputada federal Marta Suplicy, instituindo a união civil entre pessoas do mesmo sexo. Atualmente o PL está engavetado no Congresso Nacional.

Com o arquivamento do projeto, atualmente a maior arma que as lésbicas e gays brasileiros têm para garantir seus direitos é o Contrato de União Estável. O documento é registrado em cartório, com firma reconhecida pelo tabelião. Tem fé pública, e é assinado por testemunhas. O contrato, aliás, é o único recurso jurídico que pode ser usado pelos homossexuais do Rio Grande do Norte. Em outros estados, como São Paulo, é possível estabelecer escritura pública para o casal.

O Contrato de União Estável prevê a comprovação de que o casal convive junto há algum tempo. Para a advogada Mychelle Maciel, nos últimos dois meses houve avanços, decretos e leis novas criadas para beneficiar a comunidade LGBT. A criação da portaria 513, do Ministério da Previdência, que inclui o companheiro como dependente do imposto de renda, é um deles. É válida a partir desse ano.

A mais recente conquista que trata especificamente de união homoafetiva é a Reprodução Assistida. A Associação Nacional dos Médicos do Brasil aprovou, em janeiro de 2011, novas regras que dizem respeito à extensão do direito de fazer fertilização in vitro a casais homossexuais. Antes disso só era possível aos casais heterossexuais ou pessoas solteiras.

A culminância do avanço observado nos últimos anos é o casamento gay, acredita a advogada. "Seria o ideal para garantia plena dos direitos. No entanto, tenho uma previsão pessoal de que ainda estamos pelo menos cinco anos distantes disso. Ao contrário de outros países, como a Argentina, que já realiza uniões civis entre gays".



TIAGO LIMA / NU

▶ Mychelle Maciel, advogada: "A ideia é que lésbicas e gays conheçam seus direitos"

MUSICÓLOGO DESCONHECIDO

/ MÚSICA / PESQUISA DE CLÁUDIO GALVÃO REVELA FACETA DA PERSONALIDADE DE LUIS DA CÂMARA CASCU DO

DÉBORA SOUSA
DO NOVO JORNAL

INDISCUTIVELMENTE, CÂMARA CASCU DO, em seus mais de 100 livros, deixou para o Estado um patrimônio histórico e cultural imensurável. Não é à toa que, até os dias atuais, todo e qualquer tópico relacionado ao folclorista desperta a curiosidade de intelectuais do país inteiro. Quase 25 anos após sua morte, vem à tona a mais desconhecida de suas facetas, a de musicólogo. Este foi o tema defendido pelo pesquisador Cláudio Galvão em sua tese de doutorado, intitulada "Alguns compassos de Câmara Cascudo e a Música (1920/1960)", apresentada em 31 de janeiro na Universidade de São Paulo.

Muitos ainda desconhecem, mas, segundo Galvão, Câmara Cascudo foi um militante na área musical. Ele diz que o folclorista deveria, de fato, ter escrito algo exclusivamente direcionado à música, mas não o fez. "Não sei por qual razão, já que obviamente era algo especial demais pra ele. Cascudo sempre dava um jeito de falar sobre música", observou.

O primeiro que percebeu esse aspecto inusitado do folclorista, Galvão conta, foi Gumercindo Saraiva, no livro "Câmara Cascudo, musicólogo desconhecido", publicado em 1969. Segundo o historiador, o trabalho é uma extensão dos escritos de Saraiva; até mesmo porque, ele explica, não há como negar seu pioneirismo já que a obra data de 1969. "Mas o que Saraiva produziu foi superficial de certa forma. Foi um livro curto, de poucas páginas, e talvez por isso o assunto tenha passado um pouco despercebido. No meu caso foi uma pesquisa histórica, algo bem mais detalhado", justificou.

Para compor as 387 páginas de sua tese, Galvão fala que utilizou como pesquisa os 87 livros que possui de Cascudo. O resultado foi que, destes 87, 55 falavam sobre música. Um exemplo citado por ele é de um trecho da obra "Sociologia do Açúcar: Pesquisa e Dedução", de 1971, reproduzido abaixo.

"O Engenho é o canto oral, bailado de moda, palma de mão, dançarino do meio, dando vênias com o pé, cabeça ou umbigada valorosa [...] O Engenho é coletivo, comunitário, grupal. É o pai do Bumbameu-Boi, convergência de entremezes rudimentares e dinâmicos, e do Maracatú, desfile vistoso e sonoro dos Reis de Angola e Matamba [...] Projeteu presença incomparável nos carnavais de Recife [...]"

"Você olha e vê esse nome

e pensa que o livro se trata apenas da atividade açucareira. Não imagina nunca que fala de música, mas fala sim. Os títulos são enganosos", afirmou o pesquisador.

Ele também afirma ter feito uma análise de várias entrevistas gravadas com Cascudo, além de uma leitura de todos os principais jornais da cidade desde 1890 a 1850. "Foi quando descobri várias crônicas que ele tinha escrito sobre o assunto, como A decadência da Serenata, de 1918, A boemia, de 1920, e Violão, Voz da Raça, de 1920", disse.

Curiosamente, Galvão conta que no início o tema de sua tese seria "Os padres católicos prisioneiros nos campos de concentração nazistas na 2ª Guerra Mundial". "Tive uma grande dificuldade na obtenção das fontes, então tive que optar por outro assunto", falou. O jeito foi correr atrás do tempo perdido. "Eu já tinha passado dois anos usando os padres como objeto de estudo, agora tinha que redirecioná-lo para Cascudo", confessa. Ele ressalta que, como os escritos estavam embutidos dentro dos livros do folclorista, a pesquisa foi trabalhosa.

Se ficou nervoso na hora de apresentar o trabalho para a banca de professores da USP? O pesquisador responde que não. "Quando a gente sente confiança sobre aquele determinado assunto, tudo fica mais fácil. Eu como já tinha lido o livro várias e várias vezes, me senti seguro na hora de abordá-lo", falou. A maior recompensa depois de tanto esforço, ele diz que é o conhecimento que adquiriu. "E mais que isso, posso estimular outras pessoas a também conhecerem quem foi Câmara Cascudo, o musicólogo", destacou.

Por enquanto Galvão diz que publicar a tese não está nos seus planos. "Mas não descarto a possibilidade se alguém se interessar em lançar", falou. Ele diz que, por enquanto, vai editá-lo e distribuí-lo nas bibliotecas da cidade.

Ele acrescentou que o legado de Câmara Cascudo, ao contrário do que pensam algumas obras, não se limita apenas ao território norte-riograndense. Há alguns anos, em uma de suas viagens a SP, ele conta que chegou, inclusive, a presenciar um ciclo de conferências na Biblioteca Mário de Andrade. Lá, Galvão diz que estavam pessoas de todo o Brasil apresentando palestras sobre Cascudo. "Eram profissionais de altíssima qualidade, estudando profundamente o conjunto da obra dele", falou.



► O pesquisador Cláudio Galvão em sua casa

PERFIL

Cláudio Galvão nasceu em Natal e tem 73 anos. Formou-se em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com especialização em História Medieval, pela Universidade Católica Bélgica de Couvain, em 1972. Desde 1986, já publicou 10 livros. "O primeiro foi "Oswaldo de Souza – O canto do Nordeste". "Trata-se da biografia desse compositor absolutamente esquecido aqui em Natal, mas reconhecidíssimo no exterior", falou.

A mais marcante de suas obras, Galvão diz que foi "A modinha norte-riograndense", publicado em 2000. "Este em particular traz algumas partituras musicais de mais de 300 melodias de compositores potiguares do começo do século 20. Por isso, realizá-lo significou bastante pra mim", destacou.

Por enquanto, ele conta que

quer continuar transformando seu mundo de pesquisas em textos, e diz que está adiantando mais dois trabalhos. A segunda edição do livro "Gracioso Ramalhete", com poesias de Ferreira Itajubá e outro intitulado "Nunca mais", que se trata da transcrição de uma entrevista de um padre que foi prisioneiro dos alemães na 2ª Guerra Mundial. "Pretendo finalizar esses dois projetos em breve. Já estou até organizando os escritos e as fotografias", explicou.

Seu cotidiano, ele resume, limita-se a horas de pesquisa, em frente ao computador ou em sua biblioteca particular. Galvão conta, inclusive, que passa às vezes semanas sem sair de casa. "Tem pessoas que se divertem tomando cerveja, saindo na noite. Não que uma cervejinha não seja uma coisa boa (riu), mas eu prefiro os meus livros. Eles me satisfazem", encerrou.

“

NÃO SEI POR QUAL RAZÃO, JÁ QUE
OBTIVAMENTE ERA ALGO ESPECIAL
DEMAIS PRA ELE. CASCU DO SEMPRE
DAVA UM JEITO DE FALAR SOBRE
MÚSICA”

Cláudio Galvão, Pesquisador

/ COMENTÁRIO /

Crítico e virtuose

Quem conhece Câmara Cascudo de perto, sabe que ele era um talentoso dileitante e tinha o hábito de se distrair ao piano, tocando peças de seus velhos e queridos amigos, como Ernesto Nazareth, Waldemar Henrique e Oswaldo de Souza, com os quais conviveu em diversas fases de sua vida e empolgado por eles chegou a escrever crítica musical bem acolhida pelo meio cultural inclusive do Rio de Janeiro, por muitos anos o centro musical por excelência.

Incentivador de inúmeros talentos, chegou a batizar o famoso Trio Irakitan e em seus inícios influenciou na composição do repertório do grupo que praticamente nasceu em sua casa à avenida Junqueira Ayres.

Habilidoso ao piano, Cascudo tocava "de ouvido", pois não sabia ler partituras, e dava show ao dedilhar seus compositores prediletos – todos eles marcados por um viés nacionalista segundo o espírito modernista posto em circulação a partir de 1922 -, a ponto de ser confundido com um virtuose, conforme depoimentos que colhi do autor de "Tambatajá" (Waldemar Henrique) e Oswaldo de Souza, autor do clássico "Pingo d'água", seus velhos e queridos amigos que foram meus também. Adorava as modinhas e incentivou Oswaldo a escrever um livro sobre esse gênero que considerava genuinamente brasileiro e potiguar.

Em 1969 o pesquisador Gumercindo Saraiva reuniu em um pequeno e descurado volume parte da sua crítica musical sob o título "Câmara Cascudo, musicólogo desconhecido".

FRANKLIN JORGE
Editor de Cultura

Rota do Sol – Praia de C



O seu residencial resort integrado à praia com natureza e conforto por todos os lados.

Sofisticados apartamentos de 57 a 310 m² com suíte.



www.INMARE.com.br

[twitter/inmare](https://twitter.com/inmare) [YouTube/planoeplano](https://www.youtube.com/channel/UCplanoeplano) [facebook/cyrelaeplano](https://www.facebook.com/cyrelaeplano)

ROTA DO SOL – PRAIA DE PARNAMIRIM-RN

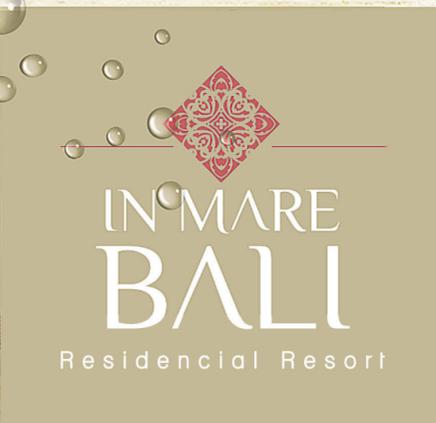
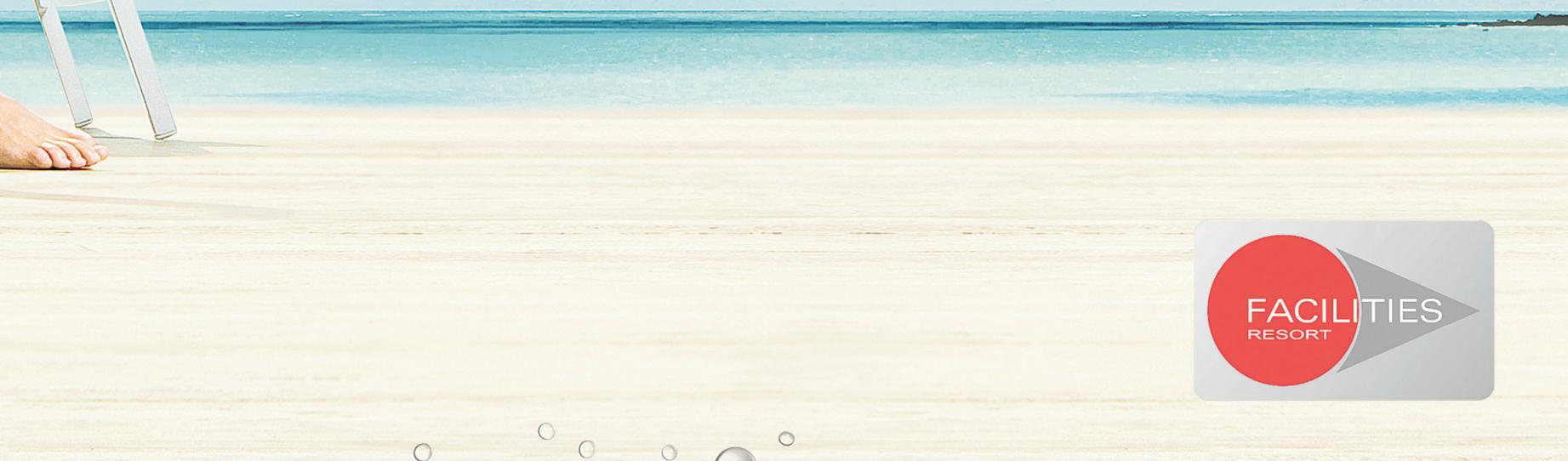
Tel.: 84 3344-

CotoVELO – Parnamirim-RN

Eugenio



Descubra o privilégio de investir ou viver com serviços exclusivos e total segurança. Só aqui, reservado para você.



COTOVELO
N
9919

Serviços Exclusivos:



Incorporação e Construção:



Exclusividade de Vendas:





MAURÍCIO VAL / VIPCOMM

► Thiago Neves e Ronaldinho: esperança de troco rubro-negro

/ 6ª RODADA /

Duelo de alviverdes

NO JOGO DE fechamento da sexta rodada do Campeonato Estadual, o Palmeira, quarto colocado, recebe a visita do Alecrim, que está em quinto. O confronto começa às 15h30, no Nazarenão, em Goianinha.

O maior atrativo do confronto é que uma vitória é essencial para que uma das equipes continue sonhando com a classificação para a decisão do 1º turno do campeonato potiguar. O técnico da equipe de goianinha, Marcos Manoel, não perdeu a esperança de conquis-

tar uma vaga. "Ainda faltam algumas rodadas para o fim da primeira fase, mas esse é um jogo de seis pontos. Se conseguirmos a vitória, abrimos distância do Alecrim e ficamos mais perto de ABC e América. Sendo que nós ainda iremos jogar contra o América. Então precisamos, mais do que nunca, de uma vitória diante do Alecrim", afirmou.

Mas a vida do Palmeira não vai ser tão fácil. Ainda invicto atuando longe de seus domínios, com duas vitórias e um empate, o Ale-



HUMBERTO SALES / N

► A torcida do Palmeira de Goianinha no Nazarenão: apoio em jogo isolado

crim confia na estrela de seu treinador, Ferdinando Teixeira, e de um dos artilheiros do estadual, Da Silva, que já balançou as redes dos

adversários em três oportunidades. A má notícia para os torcedores do Verdão é que o time só marcou três vezes na competição.

FAVORITOS E MODESTOS

/ CARIÓCA / FLAMENGO E BOTAFOGO FAZEM SEMIFINAL MAIS EQUILIBRADA DA TAÇA GUANABARA HOJE NO ESTÁDIO DO ENGENHÃO

FOLHAPRESS

A EXEMPLO DOS últimos quatro anos, Flamengo e Botafogo voltam a se encontrar em uma decisão no Estadual do Rio. As duas equipes se enfrentam hoje, às 16h, no Engenhão, pela semifinal da Taça Guanabara. Quem passar tem pela frente o vencedor de Boavista e Fluminense, jogo realizado ontem. A final do primeiro turno será decidida em um jogo único, no dia 27 de fevereiro.

Durante a semana, os técnicos tentaram "empurrar" o favoritismo um para o outro. Joel Santana chamou o Flamengo de "time da moda" e lembrou que o rival ostenta um aproveitamento de 100% na competição. "Vamos jogar uma partida com um adversário igual a nós, que tem a mesma força, mas é o time da moda. Trouxe um jogador superimportante [Ronaldinho Gaúcho] e outro que admiro [Thiago Neves]. Conheço a base da equipe e acho que vai ser uma grande partida. É bom que terá casa cheia e será grande espetáculo, o que valoriza todo mundo", afirmou.

Para Vanderlei Luxemburgo, porém, a declaração de Joel tem como único objetivo deixar o Botafogo mais tranquilo antes do confronto. Segundo ele, ser apontado como "favorito" só faz a responsabilidade do rubro-negro aumentar. "O Joel se faz de morto para pegar o coqueiro. Ele é muito vivo. Malandro, joga essa conversinha. Ele é extremamente competente, ninguém faz sucesso sem trabalho. Não temos que provar nada. Preciso é preparar uma equipe para tentar ganhar o clássico", disse.

As duas equipes têm desfalques para o jogo. No Botafogo, o volante Marcelo Mattos não se recuperou de uma lesão no pé direito e será substituído por Arévalo. O meia Bruno, suspenso, também está de fora. [Arévalo] é um jogador da seleção uruguaia, que foi tão bem na Copa do Mundo; então acho que pode render mais. Mas saiu do país dele agora, estava sem jogar e nem conhece nossa língua. Sentimos que é um jogador experiente e que vai ser útil. Ele ainda vai render o que queremos", explicou o treinador. Fabel e Rodrigo Mancha são os outros cotados para ocupar a vaga do volante. No meio-campo, Somália será titular, ao lado de Renato Cajá.

Joel acredita ter o time rendendo apenas de 60% a 70% do que pode. "No ano passado

aconteceu isso com o Botafogo. Os jogadores tiveram confiança e recuperaram o terreno. Time grande tem de ser assim, saber os momentos difíceis dentro da competição. Gostaria apenas de estar com meu grupo inteiro. É o futebol. Você precisa lutar com as armas que tem. Há confiança em todo o grupo, os jogadores que entrarem terão o nosso aval", completou.

Com os retornos de Botinelli, recuperado de lesão, além de Diego Maurício e Rafael Galhardo, que estavam servindo a seleção sub-20, o Flamengo passa a contar com mais opções para a partida. A única dúvida é Maldonado, que sentiu uma torção no tornozelo esquerdo, durante o jogo diante do Murici, pela Copa do Brasil. "O time que vai jogar é o que vocês [jornalistas] viram no treinamento. Se o Maldonado estiver bem, entra no lugar do Fernando. O Wanderley não fica no banco. Botinelli, Diego Maurício e Galhardo vão concentrar normalmente", contou Luxemburgo.

Assim, o zagueiro Ronaldo Angelim segue improvisado na lateral esquerda, com Renato no meio-campo.

O lateral direito Léo Moura falou que o Flamengo terá de suar mais que o adversário para garantir a vaga. "Nosso time está numa crescente. É muito bom conseguir no campeonato se manter 100% nessa primeira fase. O Botafogo também vem jogando bem. Acho que a equipe que errar menos vai para a final", opinou.

FICHA TÉCNICA

FLAMENGO

Felipe, Léo Moura, David, Welinton e Ronaldo Angelim; Willians, Maldonado (Fernando), Renato, Thiago Neves e Ronaldinho Gaúcho; Deivid.
Técnico: Vanderlei Luxemburgo.

BOTAFOGO

Jefferson; Márcio Rosário, Antônio Carlos e João Felipe; Alessandro, Arévalo, Somália, Renato Cajá e Márcio Azevedo; Herrera e Loco Abreu.
Técnico: Joel Santana.

Estádio: Engenhão, no Rio.

Horário: 16h

Árbitro: Luis dos Santos

Traga a sua nota do ENEM e entre na UnP sem fazer outro vestibular.



Com a sua nota do ENEM, você entra na universidade privada mais qualificada do estado.

O que você está esperando? Corra e garanta a sua vaga.

UnP. Mais acesso ao ensino superior.

A UnP oferece as melhores oportunidades para que você tenha a chance de conseguir o seu diploma.

Bolsas de 50% e 100%

ProUni
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

PROEDUC
NATAL
PRÓ-SUPERIOR
MOSSORÓ

Financiamentos

FIES
Financiamento Estudantil
Financiando o futuro de bons alunos

CRÉDITO PRAVALER
UNIVERSITÁRIO

Natal: (84) 3215.1234

Saiba mais: www.unp.br

UP

Universidade Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

Marcos Sadeppaula

sadeppaula@novojornal.jor.br



“ Não devemos chorar pelo que nos foi tirado, e sim aprender a amar o que nos foi dado. Pois tudo aquilo que é realmente nosso, nunca se vai”

Bob Marley
Cantor e compositor jamaicano

Você sabia?

Que os antigos egípcios já usavam preservativos, no entanto o método de contracepção mais utilizado era um supositório vaginal feito com mel e língua de crocodilo?



► Cacio, Ricardo, Adrio e Léo despedindo-se do verão



► Laryssa Ayalla

Viva a Itália

A Associação Cultural Ítalo-Brasileira do RN e o Centro di Cultura Italiana Madrelingua, que atua desde 1997 na promoção da cultura italiana no estado, promove o Ano da Itália no Brasil. O calendário dos eventos será aberto com a comemoração do Dia Nacional do Imigrante Italiano amanhã com uma solenidade a partir das 16h na Assembleia Legislativa. O objetivo do evento, que conta com o apoio do Consulado da Itália de Recife, é tanto relembrar a saga dos imigrantes italianos que deixaram sua terra em busca de melhores condições de vida em solo brasileiro, assim como propor uma reflexão sobre o novo movimento migratório para a cidade de Natal.



► Tetê Mauro, Juninho do Batendo Perna e Fran Almeida no In Mare Experience Day



► Clarissa Leão e Gioconda Dias no Paçoca de Pilão



► Márcio Henrique agitando na velha Ribeira

Café Genot

O suplemento Paladar do Estadão desta última quinta, enfatizou o sucesso das cafeterias parceiras. A matéria ressaltou que tanto na cafeteria Genot da Livraria Siciliano, em Natal, quanto no Ritual Coffee Roasters, em São Francisco, se degusta exatamente o mesmo café: grãos de um lote da Fazenda Serra Negra, no Cerrado mineiro. O chamado "Sharing Coffees", projeto do especialista em cafés Ensei Neto, divide um mesmo lote entre cafeterias brasileiras e estrangeiras, a modalidade começou a ser testada no ano passado e desde então vem rendendo ótimos resultados.

Nova chance

Quem perdeu a temporada da peça O Capitão e a Sereia do grupo Clowns de Shakespeare no ano passado, tem uma nova oportunidade de conferir esse espetáculo vencedor do prêmio Shell 2009 neste e no próximo fim de semana. Dando continuidade as suas atividades de 2011, o grupo irá realizar em Natal uma curta temporada com o espetáculo. As apresentações serão nos dias 19, 20, 26 e 27 deste mês, com apresentações sempre às 19 horas, no Barracão Clowns. As entradas custam R\$20,00 inteira, R\$10,00 para estudantes e R\$5,00 para moradores de Nova Descoberta (com comprovante de Residência). Informações no 3221 1816.

Obras contemporâneas

Estão abertas, até 25 de março, as inscrições para a primeira edição do Concurso Itamaraty de Arte Contemporânea. Ao todo, serão 16 contemplados, distribuídos nas categorias Pintura, Escultura, Fotografia e Obras em papel. O valor total concedido pela premiação é de R\$ 150 mil. De acordo com o edital, o objetivo é incentivar a produção e divulgação da arte contemporânea brasileira. As obras premiadas serão incorporadas ao acervo permanente do Ministério das Relações Exteriores. Inscrições e mais informações no site: www.itamaraty.gov.br.

Durval Paiva 2010

No ano em que a Casa Durval Paiva comemorou 15 anos, foram contabilizadas: 745 crianças e adolescentes assistidos, 52 novos casos acolhidos, 4.428 hospedagens, 3.881 cestas básicas doadas, 27.482 refeições servidas e 219 encaminhamentos para exames, além da doação de 15 próteses e 02 cadeiras de rodas.

10 anos de Casa

A Casa da Ribeira completa 10 anos com tudo novo! Som e iluminação digitais, nova climatização e novos projetos no dia 23 de março. Antes, no dia 08, terça de carnaval, tem festa na rua, e dia 12, uma festa eletrônica no teatro, sem cadeiras e poltronas, para inaugurar o novo som da Casa.

Ciuminho bobo

Depois de uma longa noite no melhor dos amores, ele vê uma foto de um outro homem sobre a mesa. Isto lhe incomoda e começa a ficar preocupado.

- É teu marido? - Pergunta nervoso.
- Não bobinho... - Responde ela, enroscando-se nos braços dele.
- Então, é o seu namorado? - Insiste ele.
- Não, não importa. - Diz ela mordendo-lhe as orelhas.
- É o seu pai, ou teu irmão? - Pergunta ele, esperando ser confortado.
- Não, não... sabe amor, você me deixa cheia de tesão, quando está enciumado! - Fala toda dengosa, sussurrando em seus ouvidos.
- Ok, tudo bem, mas afinal, quem é este cara? - Pergunta ele a ponto de explodir.
Ela, olhando nos olhos dele, cheia de ternura, responde:
- Ora amor, sou eu antes da cirurgia...

Teatro do Oprimido

Amanhã, a cidade de São Rafael, localizada no vale do Açu na região oeste do Estado, recebe a Oficina de Introdução ao Teatro e à Estética do Oprimido. Jovens entre 17 e 29 anos se iniciarão no método criado pelo teatrólogo Augusto Boal para discutir problemas sociais através de encenações teatrais. A oficina dura 20 horas e será vivenciada ao longo de cinco dias com duração de 4 horas, onde serão vivenciados exercícios, jogos e técnicas do arsenal do Teatro do Oprimido visando à construção de duas cenas de Teatro- Fórum.

Projetos BNB

A edição 2011 da seleção pública do Banco do Nordeste aprovou 43 projetos para o estado do Rio Grande do Norte. As iniciativas contempladas prevêem atividades em 44 municípios. O total do apoio concedido é de R\$ 894 mil. Na edição anterior, 53 municípios potiguares foram beneficiados, com verba total no valor de R\$ 790 mil. Os incentivos do BNB são oferecidos através de edital público e, desde 2005, financiam manifestações nas áreas de artes cênicas, literatura, música, audiovisual, artes visuais e artes integradas ou não específicas.

Aula de campo

Alunos do 9º período do curso de Direito da FAL visitarão o Presídio Provisório Raimundo Nonato amanhã e terça às 14h. A iniciativa é do Núcleo de Práticas Jurídicas da instituição, que promove ações nas quais o estudante vivencia o que aprende em sala de aula. A visita é uma ferramenta para integrar as disciplinas do atual semestre, que abordarão sobre as desigualdades sociais e econômicas da nossa sociedade. A partir do tema em comum, serão realizados debates, discussões, análises, relatórios, além de uma série de atividades didáticas.



► Raquel Barbosa e Andreia Brilhante no Central Ribeira Botequim

Os 10+ de Carmen Vasconcelos

Carmen Sylvia Alves de Vasconcelos nasceu em Angicos, em 1965. Mora em Natal, mas a sua pátria são as pessoas que ama: sua família, seus amigos e as que lhe fazem bem, mesmo que a distância. É formada em Serviço Social e Direito, pela UFRN e servidora pública, do TRT. Tem uma filha, Carol, que também escreve prosa e conta histórias. Carmen escreve versos e textos curtos que publicou no livro "O caos no corpo". Diz que às

vezes se arrisca a contar histórias, o que faz muito bem. Divide sua vida com Márcio Capriglione, com quem adora fazer história, mas para serem vividas. Diz que desde que o conheceu, começou a desconfiar seriamente que as melhores histórias nunca são contadas. A coluna pediu para Carmen enumerar os dez poemas (em verso e prosa) do século XX, que representam a riqueza poética do século passado.



MARCIO CAPRIGLIONE

- 1 OITAVA ELEGIA DE DUÍNO** do tcheco Rainer Maria Rilke – Texto perfeito sobre a consciência da finitude;
- 2 PUDESSE AO MENOS FIXAR...** (do conjunto de poemas "Mediterrâneo") do italiano Eugênio Montale – Numa conversa do poeta com o mar, o ilimitado mesmo é a poesia;
- 3 TERCEIRA ELEGIA DO NORTE** da russa Anna Akhmátova – Por mais desvios que possa haver, é uma alegria validar a própria vida;
- 4 ÍTACA** do grego Konstantinos Kaváfis – Porque é preciso deixar o caminho nos fazer crescer;
- 5 BORBOLETA DE OBSIDIANA** do mexicano Octavio Paz – Foi esse o poema que me deu vontade de escrever poemas;
- 6 E A MORTE PERDERÁ SEU DOMÍNIO** do galês Dylan Thomas – Porque a vida é sempre possível;
- 7 HORA ABSURDA** do português Fernando Pessoa – Deixar-se levar pelo ritmo desse poema é uma delícia;
- 8 REVELAÇÃO E DECADÊNCIA** do austríaco Georg Trakl – Ler esse poema é como entrar num sonho cuja estranheza fascina;
- 9 A GRALHA NEGRA EM TEMPO DE CHUVA** da americana Sílvia Plath – Esse poema ilumina os olhos, as esperas e as esperanças;
- 10 OS OMBROS SUPORTAM O MUNDO** do mineiro Carlos Drummond de Andrade – Porque é preciso viver plenamente todos os tempos da vida, até os mais adversos.



► Reserva de luxo no meio-campo do time campeão do mundo na Espanha, em 1982, Gianpiero Marini curte a brisa de Ponta Negra: aos 59 anos, ex-jogador ficou encantado com Natal

MOISÉS DE LIMA
DO NOVO JORNAL

A MAIORIA DOS brasileiros acima dos 40 anos lembra muito bem onde estava em 5 de julho de 1982. Neste dia, fatídico para o futebol nacional, todo um país chorou a derrota da seleção brasileira ante a italiana no Estádio Sarriá, na cidade de Barcelona, Espanha. Gianpiero Marini não é tão lembrado como o lendário goleiro Dino Zoff; ou Paolo Rossi, aquele que sepultou com três gols o futebol-arte, recriado por Telê Santana.

Mas ele estava lá. O meio-campista da Internazionale de Milão, então com 28 anos, entrou no jogo ao segundo-tempo, substituindo o titular Marco Tardelli; ajudou a "fechar" o meio e a construir a vitória histórica por 3 a 2, que levaria a até então descredida Nazionale Italiana ao seu terceiro título mundial.

Hoje, aos 59 anos, jeito sim-

ples, Gianpiero parece não se vangloriar tanto daquela conquista. A reportagem do NOVO JORNAL o encontrou sob o sol quente de Ponta Negra numa das barracas à beira-mar. O ex-jogador passa férias em Natal, cidade que visita pela primeira vez, ao lado de alguns amigos.

Sobre o título mundial de 1982, relembra: "Naquele mundial procuramos fazer o nosso trabalho, como qualquer profissional de outra área o faria", diz, surpreendentemente. "Nós sabíamos que o Brasil era a melhor seleção daquele mundial, e tínhamos que nos esforçar para pará-los. Conseguimos."

Marini não foi titular na Copa da Espanha. Atuou em quatro partidas: no empate em 0 a 0 com o Peru, pela primeira fase do mundial; nas vitórias por 2 a 1 sobre a Argentina e 3 a 2 sobre o Brasil, pelas quartas-de-final; e, na fase semifinal, na vitória por 2 a 0 da Azzurra sobre a Polônia. Na gran-

de final, a Itália bateu a Alemanha por 3 a 2, mas Gianpiero não entrou em campo.

Relembrando o percurso da Azzurra em 1982, Marini relembra que a seleção saiu totalmente desacreditada do seu país. A imprensa esportiva criticava duramente os jogadores, e principalmente o treinador Enzo Bearzot, que morreu no mês passado.

"Eles pediam a demissão de Bearzot diariamente e afirmavam que nosso desempenho na Copa seria um grande fiasco. Decidimos fazer uma greve contra a imprensa italiana: nenhum dos jogadores falaria com jornalistas italianos até o final da copa."

O grupo que integrava o selecionado italiano no início dos anos 80 era formado por jogadores experientes, boa parte oriunda da Copa da Argentina em 1978.

A exceção do zagueiro Giuseppe Bergomi, de apenas 18 anos, todos os outros atletas estavam perto dos 30 anos de idade.

"Portanto, éramos muito experientes, e a maioria já colecionava vários títulos em seus clubes, além de inúmeras partidas internacionais", acrescenta Marini. Esse dado parece ter passado despercebido pela imprensa esportiva e pelos adversários que não tinham idéia da força competitiva da seleção italiana naquele momento.

Outro ponto que ofereceu força e equilíbrio à equipe era o fato de que o grupo principal era formado por jogadores de apenas dois clubes: Juventus e Internazionale.

Da Juventus vieram Zoff, Scirea, Rossi, Tardelli, Causio e Gentile. Da Inter foram selecionados Marini, Orioli, Colovati, Bordon, Bergomi e Altobelli. Apenas Bruno Conti (Roma) e Antonioni (Fiorentina) pertenciam a outros clubes.

CONFRONTO

Em especial sobre a partida contra o Brasil, Marini relembra a impressão da autoconfiança dos

jogadores brasileiros. "Eles não estavam nervosos. Estavam convictos de que poderiam vencer-nos, pois jogavam pelo empate. A Itália não era favorita".

Gianpiero recorda que após a vitória contra a Argentina por 2 a 1, os italianos fizeram um amistoso de preparação antes de enfrentar o Brasil. Telê Santana mandou dois espíões observarem esse jogo-treino para trazer informações sobre o adversário.

"O que soubemos é que estes observadores ficaram muito impressionados com o que viram e informaram ao treinador brasileiro que nossa equipe era muito forte."

Não há informações se o treinador brasileiro tomou alguma precaução para o jogo. De toda forma, se tomou, ela se mostraria ineficaz.

Marini reconhece que aquela equipe brasileira era fantástica: "Um time que tinha Zico, Falcão, Sócrates, Júnior, Cerezo era mui-

“

ELES NÃO ESTAVAM

NERVOSOS.

ESTAVAM

CONVICTOS DE

QUE PODERIAM

VENCER-NOS, POIS

JOGAVAM PELO

EMPATE. A ITÁLIA

NÃO ERA FAVORITA”

to difícil de ser batido. Particularmente sempre admirei muito o talento de Zico, que considerava o grande talento daquela geração", elogia.

REPRODUÇÃO



► Marini no pôster da Azzurra e em campo contra o Brasil, recebendo a marcação de Luisinho: time disciplinado



O DIA EM QUE O FUTEBOL MORREU

Durante a entrevista que fiz com Gianpiero Marini pude perceber que ele ficou meio intrigado pela fixação no tema "Brasil x Itália na Copa da Espanha". Meio que entendo, agora, até pelo contato com outros italianos, que eles pouco lembram daquela vitória e que nós jamais esqueceremos daquela derrota. Até pelo significado da magia do futebol apresentado por Zico, Sócrates, Falcão & Cia. O futebol tático, disciplinado e de resultados, derrotou a arte que fazia com que a bola, submissa aos encantos dos brasileiros, fosse como uma noiva apaixonada e fiel. Um pecado que não ganhamos aquela copa. Assim como os húngaros em 54 e os holandeses em 74. E la nave va...

TÍTULO CONTINENTAL COMO TREINADOR

Gianpiero Marini jogou no Fanfulla e Varese - equipes pequenas da região da Lombardia - antes de integrar o elenco principal da Internazionale durante quinze anos. Com a equipe milanesa ganhou o scudetto (campeonato italiano) de 1979-1980 e dois títulos da Copa Itália (1977-1978 e 1980 - 1981).

Em sua carreira foi um exemplo de uma marca típica da escola italiana: o volante ou apoiador que desarticula o poder de criação do adversário e ajuda na armação das jogadas de ataque. Com seu estilo disciplinado e sempre fiel às instruções do treinador, Marini marcou apenas dez

gols em sua carreira.

E por ser um jogador útil ao seu clube, no fim dos nos 70 foi lembrado por Enzo Bearzot para compor o grupo. Nas partidas da Azzurra relevava em campo nos lugares de Marco Tardelli, Gabrieli e Orioli.

Quando 'pendurou as chuteiras' em 1986, decidiu seguir a carreira de treinador. Assumiu o comando da equipe de juniores da Inter e, no princípio dos anos 90, se tornou o treinador principal do clube, que ameaçava cair para a segunda divisão do campeonato italiano.

Em meio a este período de crise, o treinador Marini con-

seguiu um feito extraordinário para o seu clube: venceu a Copa UEFA ao bater por 1 a 0 a equipe do Strassbourg (Áustria), conquistando um importante título continental. Posteriormente treinou as equipes da Cremonese e do Como, que disputavam divisões secundárias.

Marini deixou a profissão de técnico para se dedicar aos próprios negócios. Muito comedido na entrevista não falou sobre futuros investimentos no Rio Grande do Norte. Mas deu dicas que pretendem retornar à cidade para temporadas mais longas.

"Estou conhecendo a terra de vocês, que é maravilhosa com um povo muito tranquilo e acolhedor. Pretendo voltar aqui outras vezes", adianta. Um dos seus planos é vir assistir as partidas da Copa do Mundo em Natal.



► Copa 2014: Marini quer assistir jogos em Natal

ITALIANO VÊ ESPANHA FAVORITA NO MUNDIAL DO BRASIL

Observador atento do futebol mundial, o tricampeão italiano aposta suas fichas na equipe espanhola como grande favorita para o Mundial do Brasil. "Eles [os espanhóis], são fortes, muito técnicos, entrosados, jovens e já experientes. Uma seleção que ganhou o campeonato europeu e a Copa do Mundo, em minha opinião, sempre será a favorita."

O ex-jogador acha que a seleção italiana vive um grande problema da falta de renovação e de grandes talentos. "Não vejo hoje um grande jogador como tínhamos no passado, como Baggio, Antonioni ou Altobelli. Não temos craques como no passado. Há apenas bons e aplicados jogadores

que individualmente não têm nenhum atrativo."

RONALDO

Marini comentou também a despedida de Ronaldo Fenômeno do futebol. "Eu vi os anos de glória de Ronaldo num estádio Giuseppe Meazza com 80 mil torcedores que estavam lá somente para vê-lo. Só para amá-lo. Ele também estava na Inter quando ocorreu aquela grave lesão no joelho e sua carreira teve altos e baixos a partir daí. Acho que a decisão em abandonar a carreira foi acertada, diante do problema que ele revelou. É um dos maiores atacantes que vi jogar. Será sempre lembrado", finaliza o Gianpiero Marini.